Uma parceria

montenegro | Cooperativa

Ano 1 • Nº 3 • Fevereiro 2024

somos coop

BR+ AGRO

É show!

Começou a temporada 2024 dos grandes eventos do coop brasileiro

NESTA EDIÇÃO

Pág 6 | SAFRA
BNDES anuncia medidas de apoio ao setor agropecuário

Pág 36 | COLHEITA
Próxima safra brasileira de milho sob riscos

Pág 38 | OPINIÃO
José Zeferino Pedrozo, presidente da FAESC e do Senar/SC

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br

Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização: Montenegro, Comunicoop

Patrocínio: Onde tem coop

Mídia Oficial: BR Cooperativo

Mídias Parceiras: Programa Coopcafé, BR+ Agro, BR+ Cred, BR+ Mobi, Pensar Agro

Apoio institucional

Agência Oficial: mmc

Montadora Oficial: Stand

Parceiros Comerciais: Êxitos

Parceiros Oficiais: WCM

Simples

A Cresol é simples porque é feita por gente como a gente.

CRESOL

por **Camila Morgado**

Nesta edição

COOPAVEL

5 **Editorial**
Tempo de plantar, tempo de colher

6 **Safra**
BNDES anuncia medidas de apoio ao setor agropecuário / Expocacer é a primeira coop do mundo a conquistar selo de agricultura regenerativa / GT ESGCoop busca congregar as boas práticas do cooperativismo / Mercado egípcio abre oportunidades para cooperativas brasileiras / Formulário digital: cooperativa avança na certificação de alimentos orgânicos

10 **Capa**
Começou a temporada 2024 dos grandes eventos do coop brasileiro

12 Show Rural bate recordes com 391 mil visitantes e R$ 6,1 bi em negócios

12 Sistema OCB apresenta pleitos do coop agro ao ministro Carlos Fávaro

13 Resíduos gerados durante o Show Rural Coopavel tem destinação adequada

13 Equipe Agrofag vence Hackathon 2024 no Show Rural Digital

14 Ministro da Agricultura destaca relevância da Ciência na transformação do agro

15 Abertura Nacional da Colheita da Safra de Soja 23/24 será no RS

15 Mapa admite soja abaixo de 145 milhões de toneladas

16 Programa Encadeamento Produtivo é destaque durante o Itaipu Rural Show

17 Cafeicultor prioriza negociações com troca de café na 9ª Feira do Cerrado

17 Maílson da Nóbrega estará no Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio

18 Sistema Ocesp participa da abertura da 17ª Coopershow

19 Campo Agroacelerador da Cooperja recebeu mais de 7 mil visitantes

22 **Agenda Agrocoop**
Inscrições abertas para o Simpósio Brasil Sul de Avicultura / Mais de 300 expositores estarão presentes no Tecnoeste de Concórdia / Rio+Agro vai debater agronegócio e preservação ambiental

24 **Destaque**
Cooperativa Vinícola Garibaldi brinda seus 93 anos / Presidente da Ocesp prestigia lançamento do livro Agroconsciente / Pinhalzinho (SC) ganha estação meteorológica / Milho safrinha: estratégias para coops aumentarem produtividade / Cooperpanga e MPA avançam na regularização do cultivo de peixe-panga

28 **Agrotech**
O que o setor de agronegócio exige do profissional do futuro? / Serasa Experian otimiza monitoramento de soja no Brasil com imagens de satélite / ManejeBem premia mais de 50 produtores rurais de todo Brasil / Startup passa a entregar alimentos orgânicos em mais de 50 cidades em SP

32 **Opinião**
Cristiano Oliveira, professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Head of Research da Rivool Finance

34 **Colheita**
Supercampo revoluciona a integração de sistemas com o lançamento do iPaaS / Colapso rodoviário afeta agroindústria de SC / Próxima safra brasileira de milho sob riscos / SC representada na Conferência Internacional sobre controle do tabaco no Panamá

37 **Opinião**
Luiz Vicente Suzin, presidente do Sistema Ocesc

38 **Opinião**
José Zeferino Pedrozo, presidente da Faesc e Senar-SC

Editorial

"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher."

***Cora Coralina**, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto (1889 - 1985), foi uma das vozes femininas mais relevantes da literatura nacional. Autora de obras como "Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais", "Meu Livro de Cordel" e "Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha".*

DIVULGAÇÃO

Tempo de plantar, tempo de colher

"Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres. Meu grão, perdido por acaso, nasce e cresce na terra descuidada.

Ponho folhas e haste e se me ajudares, Senhor, mesmo planta de acaso, solitária, dou espigas e devolvo em muitos grãos, o grão perdido inicial, salvo por milagre, que a terra fecundou.

Sou a planta primária da lavoura.

Não me pertence a hierarquia tradicional do trigo. E de mim, não se faz o pão alvo, universal.

O Justo não me consagrou Pão da Vida, nem lugar me foi dado nos altares.

Sou apenas o alimento forte e substancial dos que trabalham a terra, onde não vinga o trigo nobre.

Sou de origem obscura e de ascendência pobre. Alimento de rústicos e animais do jugo.

Fui o angú pesado e constante do escravo na exaustão do eito.

Sou a broa grosseira e modesta do pequeno sitiante. Sou a farinha econômica do proletário.

Sou a polenta do imigrante e a miga dos que começam a vida em terra estranha.

Sou apenas a fartura generosa e despreocupada dos paiois.

Sou o cocho abastecido donde rumina o gado.

Sou o canto festivo dos galos na glória do dia que amanhece.

Sou o carcarejo alegre das poedeiras à volta dos seus ninhos.

Sou a pobreza vegetal, agradecida a Vós, Senhor, que me fizeste necessária e humilde.

Sou o milho."

Os versos da *Oração do Milho*, um dos mais belos poemas de Cora Coralina, traduzem com maestria tudo que se pode esperar de um trabalho árduo, paciente e incansável daqueles que se dedicam a preparar o terreno para a semeadura e aguardar a colheita de seu plantio.

É o reflexo do trabalho de uma vida de dedicação de todos que se entregam à labuta no campo, seja no sol, seja na chuva, para garantir o alimento que chega diariamente em nossas mesas.

As cooperativas agropecuárias vivem intensamente essa rotina que as colocou num patamar de excelência no cenário econômico nacional. Tal comprometimento dos produtores rurais e de todos que atuam nas instituições cooperativas brasileiras pode ser comprovado na qualidade dos eventos que mobilizam o setor desde os primeiros dias do ano, mostrando assim que os resultados do trabalho no campo se apresentam muito cedo para quem começa cedo.

O recente incentivo do Governo Federal, através do BNDES, com o anúncio de medidas que ampliam o alcance e melhoram as condições de crédito para o setor agropecuário, demonstra o reconhecimento da importância do setor para a economia brasileira e a preocupação do Estado em manter os atores que atuam neste segmento em condições que os permitam seguir em frente, mesmo em face de todas as intempéries que possam vir a enfrentar.

Como dito em *Eclesiastes 3:1-2*: "Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu: tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou."

Boa leitura, boa colheita e saudações cooperativistas!

COMUNICOOP

Cláudio Montenegro
Editor Executivo

BR+AGRO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redator-chefe:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Alessandra Faria, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa da edição: Assessoria Coopavel. Fevereiro de 2024.

Fonte: Ascom Sistema OCB

BNDES anuncia medidas de apoio ao setor agropecuário

BNDES

Carlos Fávaro (esq.) e Aloizio Mercadante anunciaram as medidas de apoio ao agronegócio

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um conjunto de medidas que ampliam o alcance e melhoram as condições de crédito para o setor agropecuário. As iniciativas incluem melhorias no programa BNDES Procapcred, dotação adicional para financiamentos com taxa fixa em dólar no BNDES Crédito Rural e conclusão de uma captação em Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs).

"Essas iniciativas reforçam o apoio via cooperativas de crédito e ampliam recursos para linha BNDES Crédito Rural com taxa fixa em dólar, estimulando a realização de investimentos e a competitividade no setor, especialmente junto a pequenos empresários e produtores rurais", destacou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, destaca que as medidas divulgadas reforçam o compromisso do BNDES de promover inclusão financeira e oferecer melhores condições de financiamento ao agronegócio. "Essas iniciativas reforçam o apoio via cooperativas de crédito e ampliam recursos para linha BNDES Crédito Rural com taxa fixa em dólar, estimulando a realização de investimentos e a competitividade no setor, especialmente junto a pequenos empresários e produtores rurais", enalteceu. Mercadante aponta ainda que a captação realizada em LCAs se soma a essas medidas para possibilitar que o BNDES siga ampliando o acesso ao crédito, com recursos, taxas e prazos adequados às necessidades do setor.

Procapcred

Instituído em 2006, o Procapcred foi criado para fortalecer a estrutura patrimonial das cooperativas de crédito, oferecendo financiamento direto aos associados para aquisição de cotas-partes do capital de cooperativas singulares de crédito. O programa teve as condições atualizadas ao longo dos anos, sendo incorporado ao portfólio de produtos do BNDES em 2015. Desde então, o BNDES Procapcred já aprovou cerca de R$ 1,4 bilhão em operações com mais de 170 mil cooperativas de crédito.

Para reforçar o alcance, o banco aprovou nova dotação orçamentária de R$ 2 bilhões e estendeu a vigência até o fim de 2025. A lista de clientes atendidos também foi ampliada. Antes aberto a pessoas jurídicas cooperadas e pessoas físicas caracterizadas como cooperados autônomos, o BNDES Procapcred passa a contemplar qualquer cooperado pessoa física de uma cooperativa de crédito ou de banco cooperativo, desde que natural residente e domiciliada no Brasil.

Crédito rural

Lançada em abril de 2023, a Taxa Fixa do BNDES em Dólar (TFBD) oferece uma opção de financiamento com custo atrelado à variação cambial, o que é vantajoso para clientes que têm receitas atreladas ao dólar. No âmbito do produto BNDES Crédito Rural, o valor aprovado com uso da TFDB totalizou R$ 3,62 bilhões em 2023, de um orçamento inicial disponível de R$ 4 bilhões. Diante disso, o BNDES decidiu ampliar sua dotação em R$ 4 bilhões – levando o total disponibilizado em financiamentos com uso da taxa em dólar a R$ 8 bilhões.

"Essa opção de taxa é fundamental para dar segurança aos produtores que têm como foco o mercado externo e que, assim, não ficam expostos às variações do câmbio. Foi uma inovação financeira desta gestão, que está ampliando o total de recursos para R$ 8 bilhões justamente para garantir essa flexibilidade aos empresários do setor", apontou o presidente Mercadante.

Captação

Em mais uma ação voltada para fortalecer o setor, o (BNDES concluiu, recentemente, uma bem-sucedida captação de recursos no valor de R$ 808 milhões por meio da emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) em uma oferta privada no mercado interno. Essa emissão de LCAs marca o retorno do Banco a essa modalidade desde 2016, destacando-se pela sua demanda substancial, que foi quatro vezes superior ao montante inicialmente ofertado.

Dado que tais títulos estão diretamente vinculados a direitos creditórios do agronegócio, essa captação desempenha um papel crucial no fortalecimento do funding do BNDES destinado ao financiamento de investimentos no setor agropecuário. Natália Dias, diretora de Mercado de Capitais e Finanças Sustentáveis do BNDES, ressaltou:

"Essa operação está alinhada com a estratégia do Banco de utilizar instrumentos de captação bancária com custo atrativo, complementando suas fontes tradicionais de recursos, para atender às crescentes demandas de desembolso", destacou.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Expocacer é a primeira coop do mundo a conquistar selo de agricultura regenerativa

Com 5.500 hectares de café regenerativo, a Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocacer) se torna a primeira do mundo a receber o selo de certificação regenerativa. A auditoria foi realizada pela Regenagri®, entidade global que tem como objetivo garantir a saúde e a preservação do solo, com certificação da inglesa Control Union.

A certificação confirma a integridade dos processos da Expocacer na recepção e no tratamento dos cafés certificados como regenerativos, evidenciando as práticas sustentáveis que são realizadas pela cooperativa, como a energia renovável, coleta seletiva e a rastreabilidade dos cafés armazenados, acompanhando o percurso do produto desde sua entrada no armazém, até sua distribuição aos consumidores finais.

Para adquirir a certificação, a Expocacer comprovou também sua responsabilidade com o meio ambiente e o compromisso com seus parceiros, consumidores e produtores regenerativos, recebendo 100% de aprovação.

"Projetos e iniciativas como Elas no Café, Jornada da Qualidade, Expocacer Teens, entre outros que trabalham e estimulam ações sustentáveis junto à comunidade cafeeira foram essenciais para esta conquista, além do nosso departamento exclusivo para assuntos ligados à sustentabilidade, no qual orientamos os associados", diz Simão Pedro de Lima, Diretor Superintendente da Expocacer.

A cafeicultura regenerativa adota práticas que visam preservar a saúde do solo, aumentar a biodiversidade, proteger recursos hídricos e promover a resiliência dos sistemas agrícolas. Dentre as vantagens das práticas regenerativas estão: preservação da flora e fauna, redução de custos, diminuição da poluição, maior qualidade do café, maior resistência às mudanças climáticas e redução do desmatamento. Este ano, a Expocacer, com apoio do Sebrae, já conseguiu certificar 14 cooperados, número que deve crescer para 24 até o final de 2023.

"Estamos muito orgulhosos, pois essa conquista vem para confirmar o trabalho que está sendo desenvolvido há anos pela Expocacer e que com a certificação fortalece ainda mais o compromisso de garantir uma cafeicultura sustentável e de qualidade junto aos nossos cooperados, clientes, colaboradores e parceiros comerciais e institucionais", afirma Farlla Gomes, Gerente de Sustentabilidade da Expocacer.

Para a cooperativa, a rastreabilidade automatizada que utiliza a tecnologia RFID (método de identificação automática através de sinais de rádio), e permite que os produtores saibam exatamente a localização do seu café nos armazéns da entidade também foi um dos diferenciais na obtenção da certificação, reconhecendo os cuidados que a Expocacer possui com os cafés dos cooperados.

Recentemente o primeiro café com selo de agricultura regenerativa do mundo também começou a ser distribuído globalmente no varejo, pela marca Italiana Illy Caffè, em parceria com a Federação dos Cafeicultores do Cerrado e Expocacer. Com notas de caramelo intenso, o produto já está disponível em 50 países, com previsão de atingir 140 até 2024.

"Obter a certificação regenerativa para a Expocacer é alcançar um patamar de expansão de valor, pois este feito influencia diretamente o 'core' do nosso negócio. É a formação de um conjunto de ideias, estratégias e atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas, garantindo o suprimento sem comprometer

EXPOCACER

o das gerações futuras", finaliza Flávia Nunes, Diretora de Operações e Logística da Expocacer.

Sobre Expocacer

Criada em 1993 e situada em Patrocínio/MG, a Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocacer) promove a qualidade dos cafés e o trabalho dos cooperados no Brasil e no mundo, por meio de iniciativas socioambientais relevantes e movimentação da economia de toda a região. A infraestrutura da cooperativa contempla dois armazéns com capacidade para mais de 1 milhão de sacas. Atualmente são atendidos 680 produtores, com exportação para mais de 30 países, nos 5 continentes.

GT ESGCoop busca congregar as boas práticas do cooperativismo

O Grupo de Trabalho ESGoop se reuniu na sede do Sistema OCB, com o intuito de alinhar projetos e implementar soluções para as dimensões ambientais, sociais e de governança. O GT marca um importante passo em direção à ampliação do Programa para o movimento cooperativista. A gerente-geral da OCB, Fabíola Nader Motta, realizou a abertura do encontro e enfatizou a importância do diagnóstico.

"A análise envolve a atuação da cooperativa na agenda ESG, considerando sua singularidade, e se torna coletiva ao avaliar o cooperativismo por ramo de atividade e de forma sistêmica. O objetivo é alavancar práticas sustentáveis em todas as cooperativas e gerar impactos positivos nas questões ambientais, sociais e de governança", disse.

O programa visa capacitar lideranças e técnicos, mapear boas práticas e implementar soluções em consonância com os critérios ESG, para que as cooperativas possam atuar de forma comprovadamente sustentável e, ainda, estejam aptas a divulgar, por meio de relatórios qualificados, suas práticas nas três dimensões. Débora Ingrisano, gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, destacou o papel do GT e explicou que reunir os representantes das cooperativas e entidades sistêmicas colabora para a identificação das necessidades e soluções que aprimoram o ESG.

"Os grupos de trabalho, em consonância com os princípios cooperativistas, promovem a intercooperação, a educação, a formação e a informação. O intuito é beneficiar o cooperado, ao final do processo", explicou.

Ainda segundo ela, a análise realizada pelo GT vai consolidar a conexão entre cooperativismo e sustentabilidade. "É possível medir como o cooperativismo contribui para o ESG em razão do seu modelo de negócio, que busca, por princípio, ser ambientalmente correto e socialmente justo, ao mesmo tempo em que é economicamente viável".

Tomás Nascimento, analista do Sistema OCB, explicou o funcionamento do Avaliacoop ESG, sistema que abrange e avalia o grau de aderência das cooperativas à agenda ESG.

"Trata-se de um questionário com perguntas sobre as práticas e/ou processos de desenvolvimento nas três dimensões e um quarto bloco com perguntas transversais a toda pauta ESG. Está dividido em 22 critérios + questões complementares. São cerca de cem perguntas, dependendo do ramo de atuação da cooperativa, e com quatro opções de resposta para a maioria delas. O Diagnóstico visa mapear, sugerir ações e contribuir para o próximo passo

OCB

Débora Ingrisano explica os objetivos do Grupo de Trabalho ESGCoop

que é o desenvolvimento da relação de temas materiais e prioritários (Matriz de Materialidade)".

O diagnóstico piloto promovido pelo Programa ESG-Coop analisou 365 cooperativas de 19 estados. Seus resultados mostraram uma aderência ESG de 51,37%.

O encontro apresentou ainda cases de sucesso sobre sustentabilidade e ESG. Os cases comprovam que as soluções implementadas pelas cooperativas participantes do programa são efetivas e eficientes.

Fonte:Ascom Sistema OCB

Mercado egípcio abre oportunidades para cooperativas brasileiras

O Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (MAPA) anunciou a abertura do mercado egípcio para os produtores nacionais. Assim, trata-se do 74º novo mercado internacional para o setor. A decisão, que promete impulsionar a economia cooperativista do país, foi resultado de uma série de reuniões e seminários liderados pelo secretário adjunto de Comércio e Relações Internacionais, Júlio Ramos, em uma missão diplomática que incluiu o Egito e a Etiópia.

DIVULGAÇÃO

No Egito, a abertura para a exportação de pescados e produtos derivados brasileiros é vista como um marco. Especialmente porque o comércio entre os dois países já alcançou mais de US$ 550 milhões no último ano. A formalização da parceria ocorreu em um encontro que contou com a presença de representantes de alto nível de ambos os países, incluindo Saad Moussa, vice-ministro de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura do Egito, e Bernardo Penha Brasil, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil no Egito.

Além disso, o MAPA iniciou tratativas para estabelecer mais duas frentes de exportação para produtos agrícolas brasileiros. Atualmente, o governo egípcio analisa propostas. Esses esforços são parte de uma estratégia maior para fortalecer as relações comerciais e promover o agronegócio brasileiro na África. E isso no primeiro semestre de 2024.

Por exemplo, na Etiópia, a missão concluiu suas atividades em Adis Abeba. Lá o MAPA realizou reuniões com o objetivo de intensificar a cooperação bilateral e o intercâmbio de conhecimentos agrícolas. O Brasil aproveitou a oportunidade para destacar a força de seu setor agropecuário e identificar áreas potenciais para expansão. Também solicitou apoio para facilitar a exportação de sua expertise em tecnologia agrícola.

Cooperativistas brasileiros receberam com entusiasmo anúncio da aprovação sanitária pelo governo egípcio para a importação de pescados e derivados do Brasil . Este avanço soma-se à recente abertura do mercado egípcio para algodão em pluma e para gelatina e colágeno de origem brasileira, reforçando a tendência de aumento das exportações para aquele país. Em 2022, as trocas comerciais entre Brasil e Egito atingiram US$ 3,48 bilhões, com o Egito sendo o principal destino dos produtos agropecuários brasileiros na África e o 13º no mundo.

Formulário digital: cooperativa avança na certificação de alimentos orgânicos

Em um movimento inovador para o setor de agricultura orgânica, a Embrapa Territorial entregou a primeira versão de um conjunto de formulários digitais para a Cooperativa Orgânica Agroflorestal Comuna da Terra, em Ribeirão Preto – SP. Esta ferramenta promete revolucionar o processo de certificação de alimentos orgânicos, oferecendo aos agricultores uma maneira simplificada e eficiente de gerenciar dados diretamente de seus celulares ou computadores.

Os formulários digitais são projetados para substituir o sistema atual, onde os agricultores enviam manualmente seus planos de manejo – documentos detalhados da produção, cultivo por cultivo. A nova ferramenta não só facilita o preenchimento e envio desses planos mas também promete criar um rico banco de dados para as organizações responsáveis pela avaliação da conformidade orgânica e para o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

DIVULGAÇÃO

Para as cooperativas, os benefícios são significativos. A digitalização dos planos de manejo e dos cadernos de campo, que detalham as atividades diárias de produção, permite uma gestão de dados mais ágil e transparente. Isso pode melhorar o planejamento e comercialização dos produtos, além de garantir uma maior conformidade com os padrões orgânicos exigidos.

A Comuna da Terra, que reúne 20 famílias de agricultores do Assentamento Mário Lago, já está auxiliando os produtores na transição para o uso dos formulários digitais. Durante a apresentação da ferramenta, os agricultores sugeriram melhorias, como a inclusão de mais detalhes sobre a colheita nos cadernos de campo, visando otimizar a gestão e as estratégias de comercialização.

A iniciativa é parte do projeto Pró-Orgânico, uma parceria entre várias instituições, incluindo a Embrapa e o MAPA-SP. O projeto visa não apenas fornecer as ferramentas necessárias para a gestão eficiente da produção orgânica mas também compilar e analisar dados para melhorar continuamente o setor. Embora atualmente disponível apenas para membros da Comuna da Terra e da Orgânicos Sul de Minas, há planos para expandir o acesso a esses formulários digitais e outros recursos úteis disponibilizados no Portal Embrapa.

Esta etapa representa apenas o início de um acompanhamento que durará pelo menos um ano, onde o uso dos formulários pelos produtores será monitorado para avaliação e aprimoramento contínuo. Com isso, as cooperativas podem esperar não só uma melhoria na eficiência operacional mas também um fortalecimento na sustentabilidade e credibilidade do setor orgânico nacional.

OTC informa:

Temos diversas opções de
seguros para você e para sua família!

- Seguro residencial
- Seguro de vida
- Seguro viagem
- Seguro auto
- Seguro empresarial
- Seguro moto
- Consórcios de auto e imóveis
- Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
credconsultseguros

Fale com um de nossos corretores

CRED CONSULT
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS
onde tem coop

(83) 99399-9367

Começou a temporada 2024 dos grandes eventos do coop brasileiro

Foi dada a largada para os grandes eventos do cooperativismo brasileiro em 2024, com ampla vantagem para o ramo agropecuário. Grandes cooperativas do agronegócio reúnem fornecedores do segmento, que trazem soluções para alavancar seus negócios, com foco cada vez maior em implementos de inovação e tecnologia, promovendo incrementos em suas produções e nos resultados em seus balanços anuais.

Nesta reportagem de capa, BR+Agro traz alguns dos principais eventos do agro cooperativo que já marcaram presença nos dois primeiros meses do ano. Confira a seguir.

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

COOPAVEL

GETTY IMAGES/ISTOCKPHOTO

Show Rural bate recordes com 391 mil visitantes e R$ 6,1 bi em negócios

A 36ª edição do Show Rural Coopavel entra para a história como a maior já realizada. O presidente Dilvo Grolli anunciou na tarde desta sexta-feira, 9, os números finais do evento iniciado na segunda-feira: 391.316 visitantes passaram pelo centro tecnológico da cooperativa nos cinco dias e o volume comercializado pelos 600 expositores alcançou R$ 6,1 bilhões. O público desta sexta foi de 58.216 pessoas. Em 2023, o Show Rural recebeu 384.022 visitantes.

"Esse é o maior número da história do Show Rural, que começou em 1989 com apenas 110 visitantes. Esse é o resultado do planejamento e da união de uma equipe comprometida e que quer o melhor para um evento que dissemina inovações para o campo produzir mais, melhor e com sustentabilidade", afirma Dilvo, agradecendo a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para que o evento acontecesse.

Neste ano, houve recorde também de tecnologias apresentadas para as mais diversas áreas da cadeia do agronegócio. "Cento e sessenta empresas de inovação e startups participaram do Show Rural Digital, mostrando o quanto essa conexão da tecnologia com o campo é forte e inseparável".

Realizar um evento com essa amplitude exige amor, dedicação, trabalho duro e muita persistência, complementa o coordenador geral, o agrônomo Rogério Rizzardi. A edição de 2025 já tem data para acontecer: 10 a 14 de fevereiro. A missa de abertura será no dia 9 de fevereiro.

COOPAVEL

Sistema OCB apresenta pleitos do coop agro ao ministro Carlos Fávaro

O Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, recebeu durante visita à 36ª edição da feira Show Rural Coopavel, em Cascavel, região Oeste do Paraná, documento com as demandas atuais do cooperativismo agropecuário em relação a pasta. Ao lado do secretário de Política Agrícola da Pasta, Neri Geller, Fávaro ressaltou a importância do cooperativismo e se comprometeu a avaliar as demandas com o cuidado e atenção merecidas.

Os pleitos apresentados tratam do Plano Safra 2024/25, da prorrogação de dívidas de custeio e investimento, e da gestão de riscos da atividade agropecuária. Assinado pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, sobre o primeiro ponto, o documento pede a manutenção da atual arquitetura do crédito rural oficial, o aumento do volume de recursos, a redução das taxas de juros e a elevação dos limites de contratação por tomador, de acordo com a realidade da atividade são prioridades do cooperativismo agropecuário e dos produtores rurais cooperados.

COOPAVEL

Carlos Fávaro, ministro da Agricultura (de boné), recebendo os pleitos do coop agro

"A adequada estruturação desses eixos é ainda mais relevante em um momento em que a produção agropecuária nacional passa por queda de preços, aumento de custos de produção e redução de margens, tornando o adequado suporte financeiro essencial para que as cooperativas possam continuar atendendo seus cooperados e agregando valor à sua produção", explica o presidente Márcio. Ainda segundo ele, as especificidades dos pleitos cooperativista ao Plano Safra 2024/25 serão encaminhadas e formalizadas ao ministério por meio de um novo documento denominado Propostas do Sistema Cooperativista ao Plano Safra 2024/25.

A prorrogação dos contratos vigentes de custeio e investimento também é apontada como primordial. "Dado o contexto de perdas e achatamento de margens, causados essencialmente pelas adversidades climáticas consecutivas e volatilidade de mercado, reforçamos a necessidade de fomento aos produtores rurais cooperados e suas cooperativas", afirma o presidente.

Ainda segundo ele, o adequado funcionamento e acesso aos mecanismos de gestão de riscos rurais também são essenciais para o enfrentamento das adversidades climáticas que têm impactado a produção agropecuária nacional. Por isso, o documento também pede a garantia de recursos suficientes para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR); a adequada operacionalização do seguro; e a previsibilidade orçamentária para o programa. "São pleitos primordiais para que os produtores rurais cooperados e suas cooperativas possam ter previsibilidade e segurança em seus planejamentos de longo prazo".

Fonte: Assessoria de Imprensa Frimesa

Resíduos gerados durante o Show Rural Coopavel tem destinação adequada

COOPAVEL

À esquerda, a coordenadora Lucimar Novaes; à direita, o trabalho voluntário na coleta dos resíduos gerados no Show Rural

A preocupação com o meio ambiente vai além das palestras e convênios firmados ao longo do ano pela Coopavel, ela pode ser verificada na prática, principalmente durante a realização da 36ª edição do Show Rural. Aproximadamente 200 colaboradores estiveram envolvidos nos serviços de coleta, limpeza, separação e gestão dos resíduos gerados.

"Temos uma grande preocupação com a gestão dos resíduos, devido ao grande volume gerado, desde as etapas de montagem e desmontagem da feira, além dos dias de realização do evento em si", comenta a coordenadora da área de Meio Ambiente do Show Rural Coopavel, Lucimar Novaes da Silva.

Todos os resíduos gerados são coletados por uma equipe da Coopavel, são encaminhados para a Unidade de Triagem de Resíduos (UTR), localizado no final do espaço onde é realizado o Show Rural. Lá eles são separados entre resíduos que são passíveis de reciclar e dos rejeitos (material sujo) e resíduos orgânicos. "Na UTR esses resíduos são todos separados, os recicláveis são prensados e depois é dada a correta destinação final para cada tipo de material de acordo com práticas sustentáveis", explica Lucimar.

Dentro do parque estão distribuídas lixeiras diferenciando para o descarte desses materiais. "É lógico que enfrentamos ainda um grande desafio, que é a questão cultural, temos muita dificuldade ainda da separação na fonte, no momento da geração. Então, na unidade de triagem fazemos esse trabalho final. São 40 pessoas só cuidando da separação dos resíduos e mais 30 na coleta. São sete equipes fazendo a coleta e levando para a unidade triagem", relata a coordenadora.

Segundo Lucimar, a expectativa para esse ano é recolher algo entre 120 a 140 toneladas de resíduos no parque, no evento como um todo, contemplando todas as etapas do evento. Com o auxílio de uma prensa, cedida provisoriamente pela prefeitura de Cascavel, os resíduos são compactados e armazenados na UTR até ser dada a destinação final.

Natúlia e Cataê

Como forma de trabalhar a Educação Ambiental e auxiliar as pessoas orientando sobre os destinos corretos de resíduos os personagens Natúlia e Cataê circulam e abordam as pessoas nos espaços do Show Rural.

"A Coopavel lançou recentemente o programa de gestão de resíduos chamado Cataê, que tem como objetivo também levar a informação e sensibilização ao público com relação a importância de fazermos a gestão adequada dos resíduos. Isso se estende não só ao Show Rural, mas proporcionar ao visitante que ele entenda a importância de adotar a prática da separação e da sustentabilidade na casa dele também", explica Lucimar.

Equipe Agrofag vence Hackathon 2024 no Show Rural Digital

Após dois dias intensos dedicados a apresentar soluções inovadoras para o agronegócio, o Hackathon premia as mentes brilhantes vencedoras da maratona de 2024. Durante a cerimônia de premiação o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, assinou com a SisAgro um contrato de parceria fruto de um produto desenvolvido no Hackathon 2022. Simbolicamente, assinou na cabeça da representante da empresa. "Essa mente brilhante que proporcionou essa parceria", disse em tom de descontração.

A equipe vencedora do Hackathon deste ano e que terá como prêmio uma viagem para o Chile foi a Agrofag, integrada pelo Lucas Fernando Lima (25), Pedro Zaura (33), João Vitor Sobanski (28), Higor Salmazo (21) e Lucas Dartora (29).

"Viemos com uma equipe da FAG com alunos de Toledo e Cascavel, muito confiantes, até por conta do trabalho que desenvolvemos já na universidade. E nada melhor do que um evento como esse pra conseguir mostrar o valor deles. Além de mostrar a desenvoltura e o potencial dos alunos, também é um evento que abre oportunidades de negócio, até mesmo para entrar no mercado de trabalho e desenvolver mais soluções", disse o professor Lucas Dartora ao comemorar o prêmio.

O segundo lugar foi para a equipe GoVeg, que leva o prêmio em dinheiro no valor de R$ 4 mil e é integrada por Jhonatan Westerhofen, Sandro Ramos, Lucas Martins e Carlos Henrique Rosa.

O Sebrae/PR foi, mais uma vez, um dos parceiros do Hackathon Show Rural Digital. Além de apoiar os participantes durante a maratona, a instituição também irá acompanhá-los na jornada pós-evento, oportunizando a participação dos grupos em ações e iniciativas sobre inovação, startups e editais de fomento, por exemplo.

COOPAVEL

A equipe vencedora do Hackathon 2024 no Show Rural Digital

Para o gerente da Regional Oeste do Sebrae/PR, Augusto Stein, essa interação é essencial para que o esforço empregado durante o Hackathon possa resultar em novos negócios.

"Tradicionalmente, apoiamos e realizamos hackathons em todo o Estado porque entendemos as maratonas como uma oportunidade para que novas ideias sejam geradas e consolidadas e para que os participantes consigam transformar projetos em negócios. Dessa forma, teremos novos empreendedores e novas empresas de tecnologia, ajudando a suprir uma necessidade local. Estarmos aqui, ao lado de parceiros atuantes no ecossistema e da própria Coopavel, tem uma importância simbólica e representa a força da nossa região", conclui Stein.

Ministro da Agricultura destaca relevância da Ciência na transformação do agro

A Embrapa realizou solenidade de lançamento de tecnologias no Show Rural Coopavel (Cascavel -PR), na Vitrine de Tecnologias da Embrapa, com a presença do ministro da Agricultura e Pecuária Carlos Fávaro, da presidente da Embrapa, Silvia Massruhá, do chefe-geral da Embrapa Soja Alexandre Nepomuceno, do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, do secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná, Noberto Ortigara, e da chefe-geral em exercício da Embrapa Agrobiologia, Ana Cristina Garofolo. Na solenidade, foram feitas entregas simbólicas dos produtos em lançamento: duas cultivares de soja (BRS 1064IPRO e BRS 1056IPRO), uma cultivar de feijão (BRS FS 313) e um bioproduto com ação na fixação de nitrogênio e promoção de crescimento de plantas (Combio).

EMBRAPA

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, participou do lançamento da Embrapa no Show Rural

Em seu discurso, o ministro da Agricultura Carlos Fávaro enfatizou que o Brasil é o maior produtor e exportador de vários produtos da agropecuária brasileira. "O Brasil é pujante e um líder mundial na produção de alimentos – com qualidade – isso é fruto de muito trabalho e dedicação, de investimentos e de parcerias", enfatizou. "E a Embrapa, como produtora de ciência e tecnologias, tem alcançado muitos resultados, por meio de parcerias que estimulam o desenvolvimento produtivo. Em 50 anos, nossa produção e produtividade cresceu em 500%. Isso é ciência, é Embrapa, é desenvolvimento para o campo e para o Brasil", defende.

Neste contexto, a presidente da Embrapa Silvia Massruhá disse que o Show Rural é um evento que tem como diferencial a disponibilização de novidades e o estímulo à transferência de tecnologias para a campo. "Fiquei muito feliz ao ser abordada por um produtor, no Show Rural, que testemunhou estar alcançando ganhos competitivos com as novas variedades lançadas pela Embrapa", relata. "Esse retorno é muito gratificante. Além de novas cultivares, também estamos colocando no mercado novos insumos biológicos e entendo que a agricultura de base biológica é uma alternativa interessante que vem agregando diferenciais à agricultura brasileira", afirma.

Na ocasião, a presidente da Embrapa agradeceu aos parlamentares, que tem apoiado a Embrapa financeiramente com emendas no legislativo, assim como o Ministério da Agricultura e a Casa Civil que conseguiram cerca de R$ 1 bilhão de recursos no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) para revitalizar laboratórios e campos experimentais da Embrapa, assim como apoio às OEPAS. "Além dessa melhoria na infraestrutura, precisamos valorizar o capital humano da Embrapa, por meio de capacitação e da contratação de novos cientistas para continuar produzindo com qualidade", observa. "A Embrapa trabalha de A à Z, de açaí a zebu: estamos à disposição de todos os produtores rurais, porque somos uma empresa estatal que investe em segurança alimentar para garantir a soberania nacional", defende.

Parceria Embrapa e Coopavel

Silvia Massruhá também afirma estar trabalhando com novos modelos de negócio e novas fontes de financiamento. Durante a solenidade, a Embrapa e a cooperativa Coopavel assinaram uma carta em apoio a ações de inovação em agricultura de base biológica. As instituições manifestaram interesse em fortalecer iniciativas conjuntas direcionadas à prospecção de novas oportunidades de parcerias para o desenvolvimento de insumos biológicos e apoio a ações de capacitação e treinamento de técnicos e produtores rurais.

Dilvo Grolli reconhece o valor da Embrapa no desenvolvimento de tecnologias desde a década de 1970. "A Embrapa teve no passado variedades de soja muito plantadas e, todos os anos, continua lançando novidades no Show Rural", ressalta.

"Atualmente temos um Centro-oeste grandioso, porque tivemos a Embrapa pesquisando e desenvolvendo sementes para aquele solo e aquele clima: esse é um grande mérito da Embrapa. Eu, como produtor rural e presidente de cooperativa, entendo que é uma responsabilidade de todos incentivar a pesquisa feita pela Embrapa pelos resultados disponibilizados", completa.

Os lançamentos da Embrapa durante o Show Rural

Soja BRS 1064IPRO – A Embrapa, em parceria com a Fundação Meridional, está lançando a cultivar BRS 1064IPRO, que possui excelente desempenho produtivo, com alta estabilidade e boa adaptação. Essa cultivar apresentou ganho produtivo de 6,8% acima da média das principais cultivares padrões de mercado, de amplo cultivo na macrorregião de indicação. Indicada para os estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, além de ser recomendada para o centro-norte de Mato Grosso do Sul e sudoeste de Goiás (REC 301).

Soja BRS 1056IPRO

Outro lançamento da Embrapa, em parceria com a Fundação Meridional, é a cultivar BRS 1056IPRO que tem como ponto forte a excelente performance produtiva. Esse lançamento traz ainda características como estabilidade de produção, resistência ao acamamento, tipo de crescimento indeterminado e ciclo precoce (grupo de maturação relativa 5.6). Tem agradado o fato dessa cultivar possibilitar o plantio antecipado, o que permite a sua inserção no sistema de rotação e/ou sucessão com outras culturas. Com relação à sanidade, a cultivar apresenta resistência às principais doenças da soja. É indicada para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná (RECs 102 e 103) e São Paulo (REC 103).

Feijão BRS FS 313

Com potencial produtivo de 3.200 kg/ha, a BRS FS313 apresenta resistência à antracnose e podridões radiculares e moderada a resistência à murcha de fusário e ferrugem. Com ciclo semiprecoce (75 a 84 dias), a nova cultivar tem arquitetura de plantas semiereta e resistência intermediária ao acamamento, sendo adaptada à colheita mecânica, oferecendo ainda possibilidade de inserção em sistemas agroecológicos. Os grãos especiais do tipo jalo têm como público principal pequenos produtores, com modelo de negócio baseado na comercialização de cadeia curta. No entanto, devido ao tamanho dos grãos, a BRS FS313 tem sido observada como oportunidade para expansão do mercado nacional e internacional. O desempenho da nova cultivar a recomenda para os Estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, na época das águas; para Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Rio de Janeiro, Espírito Santo e o Distrito Federal, nas épocas das águas, da seca e de inverno; e para Bahia e Maranhão, nas épocas das águas e de inverno.

Bioinsumo Combio

Resultado de uma parceria da Embrapa com a empresa privada Innova Agrotecnologia, o Combio é um bioinsumo promotor de crescimento e com efeitos aditivos na cultura da soja. Trata-se de uma combinação de três estirpes bacterianas que atuam na fixação biológica de nitrogênio e na promoção de crescimento de plantas. O Combio é uma formulação com as estirpes bacterianas BR 29 (Bradyrhizobium elkanii), BR 10788 (Bacillus subtilis) e BR 10141 (Paraburkholderia nodosa). O diferencial deste inoculante é que alia os benefícios do tradicional inoculante de Bradyrhizobium com bactérias que desempenham vários mecanismos estimuladores e protetores de plântulas, proporcionando maior qualidade e uniformidade.

Abertura Nacional da Colheita da Safra de Soja 23/24 será no RS

DIVULGAÇÃO

A tradicional Abertura Nacional da Colheita da Safra de Soja 2023/2024 será realizada no dia 1º de março, na Fazenda Grandespe Sementes, em Tapera, no Rio Grande do Sul. É a primeira vez que o evento, que marca o início da colheita de mais uma temporada de produção de soja no Brasil, acontece no estado – primeiro a cultivar o grão e o segundo maior produtor da oleaginosa no país.

Promovida pelo Canal Rural e pela Aprosoja Brasil, a largada da colheita terá transmissão ao vivo e contará com máquinas em campo, simbolizando o início da colheita de mais uma grande safra. Também contará com a presença de importantes autoridades para um debate sobre políticas agrícolas e a evolução da safra. Neste ano desafiador, com o clima impactando a performance das lavouras, o evento abordará as perspectivas de preço e de mercado para a soja, uma vez que o cenário é de um volume menor de produção.

"Na temporada passada, o Brasil produziu 154 milhões de toneladas de soja e exportou 102 milhões de toneladas em grãos, 22 milhões de toneladas em farelo e 2,4 milhões de toneladas de óleo. Com a expectativa de safra menor em 2023/24, perto de 150 milhões de toneladas, o país terá que rever a destinação da oleaginosa", explicou um dos tema do encontro, o Diretor de Conteúdo do Canal Rural, Giovani Ferreira.

Projeto Soja Brasil

A abertura da Colheita da Safra de Soja 2023/2024 faz parte do projeto Soja Brasil, que chega à sua 12ª temporada, consolidando-se como uma fonte essencial de conhecimento para o produtor rural. Uma iniciativa do Canal Rural e Aprosoja Brasil, com a coordenação técnica da Embrapa e a consultoria Safras & Mercado, o patrocínio de Ihara e Mitsubishi e apoio da Monsoy, Aprosoja RS e Sindicato Rural de Tapera.

Serviço

- Abertura Nacional da Colheita da Safra de Soja 2023/2024
- Dia 1 de março, às 9h.
- Fazenda Grandespe Sementes – Tapera/RS.
- Transmissão ao vivo pelo Canal Rural.
- Informações: www.projetosojabrasil.com.br.

Mapa admite soja abaixo de 145 milhões de toneladas

Em missão oficial aos Estados Unidos, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, admite uma safra de soja no Brasil abaixo de 145 milhões de toneladas.

Em referência ao último dado oficial da Companhia Nacional de Abastecimento, a Conab, que em levantamento divulgado na semana passada apontou um volume de 149 milhões de toneladas, Geller disse que trata-se de um dado ainda 'muito conservador'.

Neri Geller explica que à medida que avança a colheita de soja, aumenta cada vez mais a tendência de uma quebra ainda maior. A primeira projeção da Conab no início do ciclo atual era de 162 milhões de toneladas.

O secretário, que participa do 100º Agricultural Outlook Forum, evento organizado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em Arlington (VA), também comentou sobre as primeiras percepções de área da nova safra norte-americana e das projeções para as cotações médias das principais commodities agrícolas para 2024.

Segundo Geller, a intenção dos Estados Unidos em reduzir a área de milho em 3,8%, de 38,28 milhões para 36,82 milhões de hectares, pode ser um alento para as cotações no Brasil, que seguem deprimidas. Não que isso resolva a questão dos preços em baixa, mas é um elemento que pode ajudar.

Já sobre a soja, cultura que deve ganhar mais área nos Estados Unidos em 2024, o secretário prefere cautela.

Ele diz que é preciso esperar a definição da safra e da quebra no Brasil. Pelas projeções do USDA de exportação de soja e milho pelos Estados Unidos – 51 milhões e 55 milhões de toneladas, respectivamente – o Brasil deve se manter líder nos embarques mundiais de soja.

E, a depender da safra brasileira de milho, em especial a 2ª safra, seguir como maior exportador do cereal ou voltar para a 2ª posição. Em 2023, o Brasil embarcou 102 milhões de toneladas de soja e 56 milhões de toneladas de milho.

Por maior que seja a safra nacional, o país deve seguir líder na exportação de soja. Já a posição de maior exportador de milho será disputada saca a saca com os Estados Unidos.

Programa Encadeamento Produtivo é destaque durante o Itaipu Rural Show

Uma exposição segmentada no agronegócio, que conta com aproximadamente 300 empresas expositoras que atuam para atender o empresário rural. Esse é o 25º Itaipu Rural Show, em Pinhalzinho (SC). O evento conta com o apoio do Sebrae/SC. Durante a solenidade de abertura, ocorreu a assinatura de renovação da parceria Aurora Coop e Sebrae/SC com o "Programa Encadeamento Produtivo Cooperativa Aurora Coop: Suínos, Aves e Leite", desenvolvido pelo Sebrae/SC e parceiros nas empresas rurais das regiões onde estão inseridas as plantas industriais e cooperativas filiadas ao Sistema Aurora Coop.

Participaram do ato o presidente do conselho deliberativo do Sebrae/ SC Renato Campos Carvalho, o vice-presidente do conselho deliberativo do Sebrae/SC Antônio Marcos Pagani de Souza, o diretor superintendente do Sebrae/SC Carlos Henrique Ramos Fonseca, o presidente da Cooper Itaipu Arno Pandolfo e o vice-presidente da Aurora Coop Marcos Zordan. Também prestigiaram a abertura os gerentes de áreas do Sebrae/SC de Florianópolis, os gerentes de outras regiões do Estado, os gestores de projetos e os analistas técnicos da entidade, o governador de Santa Catarina Jorginho Mello e o secretário de estado da agricultura, da pesca e do desenvolvimento rural Valdir Colatto.

Acordo de cooperação técnica e financeira

Durante a tarde, o Sebrae/SC e a Aurora Coop assinaram no estande da entidade um acordo de cooperação técnica e financeira para capacitação empresarial, consultoria de gestão e consultoria tecnológica. A parceria envolve investimento de R$ 1,4 milhão.

A iniciativa beneficiará micro e pequenas empresas do setor primário da cadeia de valor da Aurora Coop, Cooperalfa, Cooper A1, Copérdia, Cooperitaipu, Coopervil, Auriverde, Coolacer, Caslo e Copercampos.

Carvalho agradeceu a parceria de longa data com a Aurora Coop. "Enquanto Sebrae/SC só temos que agradecer a parceria. O programa está empreendendo para o futuro, gerando grandes resultados. Somos aliados dos empreendedores catarinenses. Nessa feira aproveitamos para conversar com o secretário de agricultura, viabilizando novas formas de auxiliar os empreendedores".

Na oportunidade, o secretário de agricultura ressaltou a importância da parceria entre o Sebrae/SC e as cooperativas. "O estado colhe grandes frutos, capacitando os produtores rurais e mostrando que eles não estão sozinhos".

Zordan ressaltou os 25 anos da parceria com o Sebrae e a evolução dessa trajetória. "Valorizando o trabalho do homem no campo, proporcionando melhoria para incentivar a permanência, esse é o programa Encadeamento Produtivo. Agradecemos ao o Sebrae e adiantamos, tem muita coisa por vir".

O gerente regional do Sebrae/SC no oeste, Udo Trennepohl, pontuou que os anos de parceria renderam grandes frutos. "O termo empreendedor rural foi consolidado através desse programa Encadeamento Produtivo, que elevou o nível das propriedades beneficiadas".

Sebrae no Itaipu

O estande do Sebrae/SC no Itaipu Rural Show possui atividades voltadas para o agronegócio, comemoração de resultados dos 25 anos do Programa Encadeamento Produtivo, oficinas gastronômicas com produtos de produtores atendidos nos programas do Sebrae, oficinas do SebraeTec e atendimento de consultores aos empreendedores.

Programa Encadeamento Produtivo

O Programa Encadeamento Produtivo Sebrae/SC e Aurora Coop contribuiu para o aumento de 29% do índice de competitividade dos pequenos negócios participantes e auxiliou na evolução do desempenho dessas empresas rurais. Esses são alguns dos resultados obtidos pela realização de capacitações e consultorias do Sebrae que constam no Relatório de Gestão 2022 do programa. Nesse período foram beneficiadas 1.600 empresas rurais.

As ações executadas estão fundamentadas nos objetivos estratégicos do Sebrae/SC em desenvolver o empreendedor do futuro, elevar a competitividade e produtividade dos pequenos negócios e promover um relacionamento acessível, integrado, resolutivo, ágil e transformador.

O programa está estruturado de maneira a priorizar o empreendedor rural e aprimorar a gestão das propriedades. O Encadeamento Produtivo oportuniza conhecimentos e técnicas para melhorar a organização do empreendimento, na avaliação de oportunidades e na inserção de inovações. Também oferece informações necessárias para o produtor realizar as análises, avaliar os problemas e identificar as soluções. A iniciativa desenvolvida com produtores rurais vinculados à Aurora Coop e suas cooperativas filiadas.

O Encadeamento Produtivo Aurora Coop é desenvolvido em Santa Catarina com as parcerias do Sebrae, Senar, Sescoop, Sicoob, Cooperalfa, Itaipu, Auriverde, Coolacer, Copérdia, Caslo, Cooper A1, Copercampos e Coopervil. No Rio Grande do Sul, conta com a parceria do Sebrae, Sicredi, Cooperalfa, Cooper A1, Copercampos e Copérdia. No Paraná participam o Sebrae, a Cooperalfa, a Copérdia e a Cocari e, no Mato Grosso do Sul, Sebrae, Cooasgo e Cooperalfa.

SEBRAE/SC

Assinaram no estande do Sebrae/SC um acordo de cooperação técnica e financeira para capacitação empresarial, consultoria de gestão e consultoria tecnológica (Foto: MB Comunicação).

Cafeicultor prioriza negociações com troca de café na 9ª Feira do Cerrado

O balanço da 9ª edição da Feira do Cerrado mostra que os produtores de café, cooperados da Cooxupé, estão mais atentos às relações de troca de café, encontrando nesta modalidade mais segurança em suas negociações.

"Mais do que nunca o produtor mostrou maior atenção à troca do café. Pois, em 2024, este tipo de operação superou os resultados obtidos em relação às demais edições da Feira do Cerrado. O cafeicultor entendeu que o momento é bom e propício, levando-o a optar por esta negociação. Isso significa que o cooperado está atento e não quer ficar exposto às variações do café, evitando surpresas. Além disso, consegue travar seus custos com insumos e maquinários", explica o superintendente de Desenvolvimento do Cooperado da Cooxupé, José Eduardo Santos Júnior.

Além de buscar segurança nas negociações, o produtor também evidenciou a busca em elevar sua produtividade com a aquisição de tecnologias e, principalmente, ganhar escala em sustentabilidade em suas produções. "O cooperado está empenhado com as práticas sustentáveis e os resultados parciais da Feira do Cerrado demonstram este comprometimento", reforça Santos Júnior.

Com o tema "Cooperativismo: construindo o futuro sustentável das gerações", a 9ª edição da Feira do Cerrado recebeu mais de 4,5 mil produtores de café e visitantes. Os números parciais mostram que mais de 4 mil orçamentos foram solicitados durante o evento.

COOXUPÉ

"Sem dúvida, a Feira do Cerrado é muito importante, pois traz conhecimento, informação, além de oportunidade de fazer bons negócios. Tudo isso é interessante demais para o cooperado e para todos cafeicultores da região", considera o cooperado de Campos Altos (MG), Gabriel dos Reis.

Já o cooperado de Monte Carmelo, José Antônio Padial Posso, se surpreendeu em relação à plataforma de tecnologia exposta. "Os equipamentos vão naturalmente ficando mais modernos, completos, então temos que estar atentos a essas atualizações", avalia.

A Feira do Cerrado foi realizada no Núcleo da Cooxupé em Monte Carmelo, nos dias 07 e 08 de fevereiro, contando com a presença de mais de 60 marcas do agronegócio brasileiro.

Maílson da Nóbrega estará no Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio

O ex-Ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega, economista e sócio da Tendências Consultoria, ministrará a palestra inaugural do Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio, idealizado pelo Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio – IBDA, e promovido no dia 19 de março, em São Paulo, com transmissão virtual gratuita. As inscrições para participar do Congresso estão abertas no site oficial.

Com o tema Tributação e Ordem Econômica, a apresentação analisará os efeitos desses dois aspectos para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas do agro nacional. Após a aprovação da reforma tributária no Congresso, no final do ano passado, ainda há questões a serem debatidas, a fim de não acarretar o aumento da tributação no setor, que trará consequências para a economia e para a sociedade, com a elevação dos custos de produção, dos preços dos alimentos, da inflação e da fome. É importante lembrar que a ordem econômica estabelece como fundamentos a livre iniciativa e a valorização do trabalho humano, resultando em existência digna e justiça social.

Após a palestra de Nóbrega, o evento contará com a participação de especialistas nas áreas do direito, agronegócio e economia, da iniciativa privada e do setor público em quatro painéis, que versarão sobre temas fundamentais para a segurança jurídica, crescimento econômico e competitividade do setor: Agronegócio e Mercado de Capitais – A Regulamentação do FIAGRO; Direito de Propriedade, Função Social e Contratos Agrários; Gestão de Risco, Seguro e Recuperação Judicial; e Transição Verde: Bioeconomia e Instrumentos Jurídicos.

JEFFERSON RUDDY/AGÊNCIA SENADO

Ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega

Durante a programação, o IBDA também prestará homenagens a personalidades que têm contribuído para a evolução disruptiva do agro nas últimas décadas.

O Congresso Brasileiro do Direito do Agronegócio busca fomentar um amplo debate sobre os desafios jurídicos e regulatórios do setor, em um contexto de mudanças na geopolítica global, de insegurança alimentar e energética, e de medidas por parte de países e de empresas para alcançar a neutralidade de carbono. O evento conta com um Conselho Curador, formado por profissionais com amplo reconhecimento e experiência no mercado. São eles: Ana Frazão, Andrea Garcia, Francisco Satiro, Gianfranco Cinelli, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Marcos Jank, Renato Buranello, Roberto Rodrigues, Rodrigo Fiorese Castaldeli e Ruti Bender.

Sobre o IBDA

O Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio (IBDA) nasceu da vocação de estudar os Sistemas Agroindustriais e sua regulação sob o prisma de Direito & Economia. Traz um novo modelo de difusão do conhecimento, formando um observatório para a formulação de políticas públicas e melhor interpretação do conjunto de normas que regulam o setor. Mais informações: www.direitoagro.com

Serviço

- IV Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio
- Data: 19 de março de 2024
- Local: Riverview Tower São Paulo com transmissão online
- Mais informações: https://congressodireitoagro.com.br/

Sistema Ocesp participa da abertura da 17ª Coopershow

Começou a 17ª Coopershow, feira promovida pela Coopermota em Cândido Mota e considerada o principal evento do agronegócio no Vale do Paranapanema. Representando o Sistema Ocesp na abertura, estiveram presentes o superintendente Aramis Moutinho Júnior e os assessores institucionais Ricardo de Saboya e Fernando Colombo, recebidos pelo presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, acompanhado do vice-presidente, Toninho Rocha.

Entre as autoridades públicas, marcaram presença o governador de SP, Tarcísio de Freitas; o secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai; o diretor de convênios do governo de SP, Walter Ihoshi; o deputado federal Capitão Augusto Rosa, os deputados estaduais Dani Alonso, Vinícius Camarinha, Ricardo Madalena e Mauro Bragato; os prefeitos Eraldo José Pereira (Cândido Mota) e Marcelo Pecchio (Quatá), presidente do Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP), além de vereadores da região.

FOTOS: COOPERMOTA

A abertura do evento contou com a participação do governador de SP, Tarcísio de Freitas

65 anos da Coopermota

A Coopershow também é a primeira ação comemorativa dos 65 anos da Coopermota. Para celebrar a data, o superintendente do Sistema Ocesp entregou na abertura uma placa em homenagem à cooperativa. "É gratificante participar de uma feira promovida por uma cooperativa. A Coopershow demonstra um sucesso em expansão, reunindo produtores, cooperativas e diversas entidades e beneficiando todo o setor. Em paralelo, testemunhamos os 65 anos da Copermota, com esta homenagem do Sistema Ocesp", comentou Moutinho Júnior.

"Destacamos a atuação do Sistema Ocesp em apoiar diversas ações em parceria com o governo, abrangendo iniciativas e reafirmando nosso compromisso com o fortalecimento do agronegócio", completou.

"Aqui damos o pontapé inicial da Coopershow, demonstrando a sua relevância para a agricultura. Na feira, reuniremos empresas do setor de agronegócio e órgãos de pesquisa, como Iac/Apta, Embrapa, Apmesp, Esap, entre outros", afirmou o presidente da Coopermota.

Orgulho do Agro

Em sua fala na abertura, o governador comentou sobre o orgulho do agro paulista e brasileiro e ressaltou a importância do cooperativismo e da Ocesp no desenvolvimento do setor. Também fez questão de transmitir saudações ao presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande, reforçando a parceria entre a entidade e governo do estado.

"Para nós, é uma alegria muito grande estar aqui, principalmente sabendo que é a primeira vez que um governador participa da Coopershow. Sempre é bom prestigiar o agronegócio de São Paulo, pois é um agro que nos dá muito orgulho. A gente comemora resultados muito interessantes, no ano passado foram R$ 23 bilhões de superávit na balança comercial, um crescimento de 12% em relação a 2022. Então, é um agro que está dando muita resposta para nossa economia e representa 39% da nossa pauta de exportações", destacou Tarcísio de Freitas.

A Feira

A Coopershow segue até 26 de janeiro e contará com 220 expositores, empresas do setor e órgãos de pesquisa. A expectativa é que o evento atraia mais de 15 mil visitantes e movimente cerca de R$ 95 milhões, segundo os organizadores.

Tarcísio de Freitas (segundo a esquerda) e representantes da Coopermota e do Sistema Ocesp

Campo Agroacelerador da Cooperja recebeu mais de 7 mil visitantes

COPERJA

A 20ª edição do Campo Agroacelerador da Cooperja de Jacinto Machado recebeu mais de 7 mil visitas durante os três dias de evento. Com a parceria do Sescoop/SC a programação atendeu diferentes tipos de públicos. A palestra da produtora rural, empresária, comunicadora e defensora do agro brasileiro, Camila Telles levou centenas de pessoas ao pavilhão central, onde o tema abordado foi "Agro: o que muitos vivem e poucos conhecem". A 6ª edição do Fórum do arroz com o tema: Futuro do Arroz: Desafios da Genética, com grandes pesquisadores da Embrapa, Epagri e Irga, no pavilhão central, também atraiu bom público de produtores de arroz.

Na esfera política o evento recebeu a presença do secretário da agricultura e Pesca de Santa Catarina, Valdir Colatto, representando o Estado. As deputadas federais Geovânia de Sá e Daniela Reinehr, o deputado estadual José Milton Scheffer, autoridades municipais, estaduais e regionais que se fizeram presente da solenidade de boas-vindas. A presidente da Cidasc Celles Regina de Matos fez a entrega do certificado ao presidente Vanir Zanatta, em seguida foi feita a colagem do selo no pacote de Arroz Caçarola.

No sábado dia 3, aconteceu a Missa Campal com a presença do bispo diocesano, para benção da capela, reunindo dezenas de fiéis, que conheceram e se encantaram com a construção. Agora o parque tem um local de oração e agradecimento.

A programação do Campo Agroacelerador também contou com a solenidade aos 20 anos do campo com a homenagem aos sócios e coordenadores dos primeiros campos demonstrativos. Pais e alunos se reuniram no pavilhão central para a formatura da 2ª turma do programa Cooperja do Amanhã Jovens. O gerente do campo Jian Izidro de Borba agradece a dedicação e o empenho de todos os expositores e colaboradores da Cooperja para o sucesso de mais uma edição.

"Viemos acompanhando desde o início do plantio das lavouras as previsões de muitas chuvas, tivemos no dia do campo sol, temos que agradecer, os produtores também conseguiram fazer seus manejos que estavam atrasados. Agradecemos aos 106 expositores que realizaram a 20ª Edição do Campo Agroacelerador, e a todos os visitantes que passaram pelo campo. O Campo Agroacelerador é aberto a todo o público, onde tem o principal objetivo de apresentar as novidades e potencialidades do Agronegócio. Vamos nos encontrar novamente nos dias 6, 7 e 8 de fevereiro de 2025, boa colheita a todos!", disse o gerente.

Programação variada

Durante os três dias de programação foram apresentadas 70 vitrines tecnológicas em arroz, soja, milho, banana, maracujá, hortaliças, pitaya e pastagem. Foram apresentados os lançamentos, em genética, tecnologias e manejos. Ouve troca de informações entre os associados (as), produtores e visitantes. Tudo pensando em melhorar a gestão, aumentar a produtividade e diversificação das propriedades.

A programação trouxe além de todo cuidado e magia que o horto de plantas bioativas oferece, demonstrações de geleias, pomadas e sabonetes artesanais. No pavilhão da pecuária, a exposição de animais, diversificação em raças de bovinos, equinos, caprinos, ovinos, diversas palestras, dinâmicas de cortes de carnes e pista para demonstrações de animais.

Exposição

Na estrutura do campo a exposição de máquinas, conectividade para o campo, equipamentos e veículos, com a realização de demonstrações de drones e uma pista de test drive para camionetes. No pavilhão anexo a entrada do parque, estava os diversos seguimentos do agronegócio, juntamente com a 9ª feira da Agricultura Familiar.

Com uma programação bastante diversificada, nos três dias do campo, buscamos atende todo o público, urbano e rural, visitante, associados (as), famílias, produtores, técnicos, estudantes, pesquisadores e autoridades.

Para o presidente Vanir Zanatta, o 20º Campo Agroacelerador, ficou dentro das expectativas, de visitantes, expositores e parceiros. "Somos gratos a todos, pois nada faríamos sem a participação e presença de vocês. Aos nossos colaboradores, que direta ou indiretamente estiveram envolvidos na preparação e atendimento. Muito obrigado, juntos somos mais fortes", agradece Zanatta.

WCM 10 anos

Liderança Exponencial - 2024

Minascentro, 14 e 15 de outubro de 2024
das 08h às 18h

Mudando mentalidades desde 2015

O mais importante congresso de liderança e estratégia do cooperativismo brasileiro!

Estamos na era do conhecimento e estar sintonizado com as principais tendências mundiais do management é tão importante quanto o relacionamento e o próprio negócio.

Esses são os pré-requisitos básicos para as cooperativas e seus dirigentes alcançarem uma posicão de destaque em mercados cada vez mais competitivos.

Inspirando você para os próximos 10 anos!

Acesso a conhecimentos inovadores e desenvolvimento de novos métodos e conceitos

O WCM'24 não é apenas uma celebração de 10 anos de sucesso, mas também o começo de uma jornada emocionante para os próximos 10 anos.

Um encontro de presidentes e dirigentes do setor cooperativo, não só do Brasil, mas de toda a América Latina.

O WORLD COOP MANAGEMENT VAI LEVAR VOCÊ A UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA QUE MARCARÁ O INÍCIO DE UMA NOVA ERA, ONDE AS GERAÇÕES Y E Z ESTÃO MOLDANDO O FUTURO DO CONSUMO.

O público interage com os principais Players do mercado, aumentando seu networking, conhecimento e promovendo oportunidades de negócios.

Proporcionar tudo isso e muito mais a esses profissionais é o objetivo do WCM, um congresso elaborado especialmente para presidentes, dirigentes, superintendentes, gerentes e gestores de cooperativas e entidades do setor que buscam a reciclagem profissional, mantendo-se atualizados sobre os novos conceitos e estratégias de atuação em seus negócios e cooperativas.

Junte-se a nós! wcm.coop

CORREALIZADOR: SistemaOcemg
PATROCÍNIO GOLD: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO GOLD: SICOOB CREDICOM
PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Crediminas
PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE
PATROCÍNIO SILVER: Seguros Unimed
PATROCÍNIO SILVER: Valem
PATROCÍNIO SILVER: Cafeterias Cocatrel
SEGURADORA OFICIAL: ICATU Coopera
APOIO: SistemaOCB/GO
APOIO: MAG Seguros
APOIO: Unimed Federação Minas
APOIO: Unimed Aero Médica
APOIO: Minas Gerais – Governo Diferente. Estado Eficiente.
APOIO: MAPFRE
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB – CNCOOP · OCB · SESCOOP
APOIO INSTITUCIONAL: Cooperativas de las Américas – Región de la Alianza Cooperativa Internacional
MÍDIA OFICIAL: mundocoop
MÍDIA: BR Cooperativo
PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta
PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP
PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: inovacoop
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Lecom
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: nexum
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Ubots
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: premiersoft
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: FácilTech
PATROCÍNIO PREMIUM COOPTECH SUMMIT: Basement
PATROCÍNIO EXPO COOPTECH SUMMIT: Join autoprocess
PATROCÍNIO EXPO COOPTECH SUMMIT: THREEO IT COMPANY
APOIO COOPTECH SUMMIT HR COOP CONFERENCE: FNCC
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: sólides parceiros
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: COOPREV Previdência Cooperativa
PATROCÍNIO PREMIUM HR COOP CONFERENCE: una Pós-graduação
REALIZAÇÃO: wex

Inscrições abertas para o Simpósio Brasil Sul de Avicultura

Estão abertas as inscrições para um dos principais eventos técnicos do setor avícola latino-americano: o Simpósio Brasil Sul de Avicultura (SBSA). Promovido pelo Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas (Nucleovet), ocorrerá no período de 9 a 11 de abril, no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, em Chapecó (SC). Os participantes também poderão visitar a tradicional feira de negócios, a 15ª Poultry Fair, e a Granja do Futuro. O investimento para o primeiro lote, até o dia 28 de fevereiro, é de R$ 550,00 para profissionais, R$ 350,00 para estudantes e R$ 100,00 para a feira.

O SBSA é referência na disseminação do conhecimento, na inovação tecnológica e no intercâmbio de experiências. A programação reunirá profissionais qualificados de renome nacional e internacional. Entre os temas que serão abordados na programação científica estarão tendências, inovações e o futuro da avicultura, o que proporcionará conhecimento e networking, sempre com base em uma abordagem prática com embasamento científico.

O presidente do Nucleovet, Tiago José Mores, destaca a relevância do evento para as classes médico-veterinária e zootécnica, especialmente frente ao cenário atual da avicultura. "O SBSA reúne profissionais, técnicos, produtores e estudantes de todo o país, comprometidos com o desenvolvimento de novas técnicas e avanço da atividade. Por isso, sempre buscamos compor uma programação que integre o que há de mais atual, relevante no setor e, principalmente, que agregue aplicabilidade no campo e na produção avícola no dia a dia", frisa Mores ao ressaltar que explanações práticas são imprescindíveis para o Simpósio.

Apesar dos desafios enfrentados, o ano de 2023 na avicultura brasileira foi marcado pelo crescimento da produção e consumo de carne de frango, além da superação do marco de cinco milhões de toneladas exportadas. Considerado um setor em destaque no agronegócio brasileiro, a atividade avícola conta com o papel essencial dos médicos veterinários e zootecnistas na garantia da saúde pública, aumento da produtividade e redução de custos.

DIULGAÇÃO

Apoio

O 24º SBSA tem apoio da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV-SC), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Prefeitura de Chapecó e da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (Somevesc).

Mais de 300 expositores estarão presentes no Tecnoeste de Concórdia

Mais de 300 expositores participarão da 17ª edição do Tecnoeste. O evento que difunde as tecnologias voltadas ao desenvolvimento e fortalecimento do meio rural ocorrerá nos dias 20,21 e 22 de fevereiro com o tema: "Gestão, Qualidade de Vida e Sucessão na Propriedade Rural".

Iniciativa da Copérdia em parceria com o Instituto Federal, campus Concórdia, o Tecnoeste cresce a cada edição, com novas demonstrações, novos aprendizados e as mais avançadas tecnologias. A expectativa é de que cerca de 35 mil pessoas participem da edição deste ano. Como já é de praxe, muitas tecnologias serão compartilhadas e novos conhecimentos serão disseminados a todos que participarem do Show Tecnológico Rural do Oeste Catarinense.

Os últimos dias têm sido de muito trabalho no Parque do Tecnoeste, localizado no Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia. As coordenações estão engajadas para oferecer a melhor experiência aos visitantes. No Tecnoeste, serão apresentadas as mais diversas inovações no universo do Agronegócio, dando ênfase nas áreas de Agregação de Valor, Agricultura, Avicultura, Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Exposição de Máquinas e Equipamentos, Horto Medicinal, Meio Ambiente, Ovinocultura, Piscicultura, Reflorestamento e Suinocultura.

DIULGAÇÃO

Rio+Agro vai debater agronegócio e preservação ambiental

O Rio de Janeiro vai receber, em julho de 2024, o Fórum Internacional do Desenvolvimento Agroambiental Sustentável, Rio+Agro. O evento deverá reunir debatedores internacionais e brasileiros para discutir questões sociais, legais e econômicas do setor agropecuário e agroindustrial, com o foco agroambiental, em âmbito mundial.

Estão previstas diversas palestras internacionais, com mais de 50 conferencistas nas discussões, entre pesquisadores, profissionais do mercado, representantes de organismos internacionais, produtores rurais e sociedade civil organizada. Também haverá espaços para conexões entre os participantes e mentorias com especialistas. Os organizadores esperam receber 15 mil pessoas, nos cinco dias de evento.

RIO+AGRO

"O principal objetivo do Rio+Agro é mostrar ao mundo que é possível conciliar a produção agrícola com a proteção ambiental. Você consegue através de técnicas, boa engenharia agronômica e da boa engenharia florestal, fazer produção agrícola e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente", explica Carlos Favoreto, porta-voz do evento.

Entre as metas do Rio+Agro, estão a consolidação do Brasil como a maior potência agroambiental do mundo, a atração de investidores internacionais para cadeias produtivas de valor agregado no Brasil e a demonstração da força da agricultura familiar para a segurança alimentar.

Mais informações: www.riomaisagro.com.br.

Fonte: Agência Brasil

BR+ COOP

CHEGOU A HORA DO COOP FAZER GRANDES NEGÓCIOS!

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 25 a 28 de junho de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br
Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização: montenegro, Comunicoop
Patrocínio: onde tem coop
Mídia Oficial: BR Cooperativo
Mídias Parceiras: Programa Coopcafé, BR+ Agro, BR+ Cred, BR+ Mobi, Pensar Agro
Apoio institucional: Foz do Iguaçu
Agência Oficial: mmc
Montadora Oficial: Stand
Parceiros Comerciais: Êxitos, Sal, Vendo
Parceiros Oficiais: WCM, Radar Coop

Cooperativa Vinícola Garibaldi brinda seus 93 anos

GARIBALDI

A Cooperativa Vinícola Garibaldi ergue um brinde em comemoração à sua trajetória que completa 93 anos no dia 22 de janeiro. Ao longo destas mais de nove décadas, a marca tem se posicionado no mercado a partir de suas crenças nos valores cooperativos. Desta forma, construiu uma história que perpassou por diferentes épocas, cenários econômicos e estilos de produtos. Mas sempre mantendo a convicção de que, a partir do trabalho coletivo com um mesmo propósito, é possível avançar através do tempo de modo sustentável.

Foi assim que a Cooperativa Vinícola Garibaldi se transformou numa das marcas mais queridas não apenas do público, como atestam as condecorações de Top of Mind, Carrinho Agas e Marcas de Quem Decide, mas também da crítica, como comprovam suas mais de 80 medalhas recebidas em concursos internacionais no ano passado. Esse panorama é resultado de uma atuação focada na valorização de cada um dos 450 cooperados e numa filosofia que prega a geração de valor a partir de ações que promovam o bem a todas as partes interessadas, do cooperado ao funcionário, do fornecedor ao consumidor, de modo a se disseminar por toda a sociedade.

Entregando em cada rótulo o compromisso com a qualidade e com as boas práticas que regem sua gestão, tanto no campo quanto nas relações interpessoais, a Cooperativa Vinícola Garibaldi comemora, além do reconhecimento, um modelo de negócio em sintonia com um mundo mais verde e mais inclusivo. O cooperativismo, reconhece a Organização das Nações Unidas (ONU), ajuda a alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).

A razão para isso está na prática de valores como ajuda mútua, igualdade, solidariedade, transparência e responsabilidade social –alguns dos princípios cooperativistas. Essas marcas acompanham, desde 1931, a trajetória da cooperativa, iniciada através do esforço coletivo de 73 pequenos produtores a fim de alcançarem melhores condições de comercialização de suas produções. Continua sendo esse o perfil das famílias que, passadas mais de nove décadas, fazem a grandeza do estabelecimento. Pequenos produtores que, a partir da singularidade de cada um, constroem a pluralidade que sustenta o negócio. E que seguirá regendo a história ainda a ser escrita da Cooperativa Vinícola Garibaldi.

Presidente da Ocesp prestigia lançamento do livro Agroconsciente

O presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande, compareceu à agência da avenida Paulista do Sicredi Vale do Piquiri para o lançamento do livro "Agroconsciente – A Revolução Criativa Tropical", de autoria do comunicador e palestrante José Luiz Tejon Megido, de seu filho Victor Megido e de Marco Zanini e Sonia Chapman.

Del Grande, acompanhado pelo superintendente da Ocesp, Aramis Moutinho Jr., foi recebido pelo presidente do Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso, e sua diretoria. Teve oportunidade de reencontrar lideranças cooperativistas, como Roberto Rodrigues – que prefaciou a obra –, e de ganhar um exemplar do livro autografado por Tejon e Victor. Em seu discurso de agradecimento, Tejon ressaltou a alegria de fazer o lançamento numa cooperativa. "Somente as cooperativas podem resolver a questão da dignidade humana no planeta Terra. Onde tem riqueza, tem cooperativa", disse o comunicador Tejon.

O livro "Agroconsciente – A Revolução Criativa Tropical" promove a conscientização e o avanço do agronegócio brasileiro. A publicação traz conhecimentos e percepções que podem contribuir para o desenvolvimento de um setor mais sustentável e responsável.

OCESP

Edivaldo Del Grande (esq.) ao lado do autor José Tejon

Pinhalzinho (SC) ganha estação meteorológica

Numa parceria entre as cooperativas Cooperitaipu, Ceraçá, Sicoob, Sicredi e Cresol, a Epagri realizou a instalação de uma estação meteorológica em área da Cooperitaipu, próxima a sua sede social, em Pinhalzinho, Oeste catarinense.

O principal objetivo é a coleta de dados para fornecer informações climáticas atualizadas aos agricultores. Com dados mais precisos, os produtores podem melhorar o planejamento das atividades nas propriedades rurais e os resultados de produção.

"Com esta estação agrometeorologia, vamos levantar dados de chuva, temperatura, humidade e pressão", aponta o Presidente da Epagri, Dirceu Leite.

Já o Presidente da Cooperitaipu, Arno Pandolfo, explica: "Esse equipamento fornecerá aos agricultores estimativas de climatologia; e com os dados, eles poderão tomar decisões mais precisas para que a propriedade seja viável, tenha renda, satisfação e que seus filhos permanecem na agricultura", afirma.

Para acessar os dados desta nova estação meteorológica, basta acessar o site da Epagri/Ciram, rolar a página até o título "Soluções para a sociedade" e clicar no ícone "Agricultura". Já dentro da página de agricultura da Epagri, basta clicar no ícone "Agroconnect", que é a primeira foto à esquerda na tela. Feito isso, abrirá um mapa de Santa Catarina com diversas estações meteorológicas, basta clicar no indicador que fica sobre a cidade de Pinhalzinho para ter acesso aos dados captados pelo equipamento.

DIVULGAÇÃO

Milho safrinha: estratégias para coops aumentarem produtividade

DIVULGAÇÃO

O cultivo do milho safrinha tem se tornado uma prática cada vez mais relevante para cooperativas agrícolas, representando uma oportunidade significativa para otimizar a produção e aumentar a rentabilidade. Com o planejamento adequado, as cooperativas podem aproveitar o produto para maximizar o uso de seus recursos e infraestrutura.

A escolha de sementes de alta qualidade e a adoção de técnicas de manejo apropriadas são fundamentais para assegurar uma colheita de milho safrinha bem-sucedida. As cooperativas do agro desempenham um papel crucial, fornecendo suporte técnico aos produtores, além de facilitar o acesso a insumos e tecnologias avançadas.

Além disso, é importante que as cooperativas estejam atentas às janelas de plantio do milho safrinha, que podem variar conforme a região. O acompanhamento meteorológico é essencial para minimizar riscos relacionados ao clima, como estiagens ou geadas tardias, que podem impactar negativamente a produtividade do milho safrinha.

A comercialização deste tipo de milho também é um aspecto que as cooperativas devem gerenciar com eficiência. Estratégias de armazenamento e venda podem ajudar a obter melhores preços e garantir um fluxo de caixa mais estável ao longo do ano.

Por fim, a colaboração entre os cooperados é um fator que potencializa o sucesso do cultivo do produto. A troca de experiências e informações pode levar a melhorias contínuas nos processos, resultando em maior qualidade e produtividade das lavouras. As cooperativas agrícolas, ao focarem no milho safrinha, não só fortalecem o setor como também contribuem para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável da agricultura.

Cooperpanga e MPA avançam na regularização do cultivo de peixe-panga

Em um passo significativo para a aquicultura brasileira, a Cooperativa dos Produtores de Pangasius de Mococa (Cooperpanga) participou de uma reunião crucial no Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). O encontro, liderado pela Secretaria Nacional de Aquicultura, teve como foco a discussão sobre a regularização do cultivo de Peixe-Panga no país.

Com a presença do Ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, a reunião teve como pauta principal a apresentação de estudos e dados que apoiam a proposta de normatização da produção deste peixe. Assim, o ministro apoiou integralmente. Ele também garantiu que as resoluções tomadas sejam efetivamente implementadas pelo ministério.

Carlos Mello, secretário executivo do MPA, destacou a importância do diálogo com o setor produtivo. Assegurou voz ativa a todos os interessados. Também enfatizou o compromisso com o desenvolvimento da aquicultura profissional no Brasil.

A reunião também serviu para salientar as vantagens zootécnicas do Peixe-Panga. Por exemplo, a capacidade de reprodução controlada. Inclusive a aceitação de rações menos proteicas, rápido crescimento e boa aceitação no mercado consumidor. Também citou o potencial de uma cadeia produtiva lucrativa e acessível.

A secretária nacional de Aquicultura, Tereza Nelma, reforçou a necessidade de unir esforços para o sucesso da cadeia produtiva do Peixe-Panga. Sugeriu ações e estratégias alinhadas e diálogo contínuo com todos os setores envolvidos.

Em conclusão, Martinho Carlos Colpani, presidente da Cooperpanga, destacou a aquicultura como meio para aumentar o rendimento per capita e melhorar a vida das famílias brasileiras envolvidas na cadeia produtiva. O Peixe-Panga surge como uma oportunidade promissora na piscicultura brasileira. Principalmente cumprindo os requisitos ambientais e zootécnicos necessários para uma produção sustentável e eficiente.

DIVULGAÇÃO

O que o setor de agronegócio exige do profissional do futuro?

O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, responsável por 27% do PIB e posições de destaque em rankings internacionais. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de carne bovina e o maior exportador deste insumo. O país também ocupa o quarto lugar na lista dos maiores exportadores de produtos agropecuários – segundo publicação do SEBRAE/RJ sobre tendências desse segmento. Olhar somente para os números grandiosos do agronegócio brasileiro talvez dê a ideia de que tudo vai bem e que não há como melhorar. Mas uma análise com mais atenção demonstra que, para continuar sendo relevante diante de novos players de mercado e de consumidores mais exigentes, é preciso estar atento aos avanços tecnológicos.

Ter conhecimento sobre a terra e dos ciclos dos diferentes produtos cultivados continua sendo essencial, sobretudo no que se refere ao respeito à natureza e ao tempo necessário para cada ação frutificar. No entanto, as habilidades ligadas à utilização de tecnologia no campo têm se mostrado uma vantagem competitiva, tanto para os grandes quanto para os pequenos produtores.

Nesse contexto, quem está disposto a somar conhecimentos já está um passo à frente em matéria de adaptação ao cenário que está se desenhando. De acordo com o professor Edilberto Nunes de Moura, coordenador da Graduação 4D em Agrodigital da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), o profissional do futuro é alguém que: "entende do agronegócio, entende de tecnologia e é capaz de integrar essas duas grandes áreas. Esse profissional irá trabalhar na interface tanto do agronegócio quanto da tecnologia aplicada a ele".

Além disso, segundo o professor Edilberto Moura, outra dica para quem quer se destacar nesse mercado de trabalho é desenvolver a habilidade da comunicação assertiva, para ser um agente que ouve as demandas e contribui com as diversas atividades que fazem parte da cadeia produtiva.

Tendências para o mercado do Agro

Um levantamento da 360 Research & Reports indica que o setor da agricultura digital deve crescer 183% até 2026, um número significativo para um horizonte próximo. Além disso, está prevista a abertura de aproximadamente 178,8 mil novos empregos na área de agricultura digital nos próximos dois anos, conforme aponta o estudo "Profissões Emergentes na Era Digital: Oportunidades e Desafios na Qualificação Profissional para uma Recuperação Sustentável".

Entre as inovações que já despontam como tendências para o segmento, pode-se mencionar como exemplo a irrigação inteligente, uma área que cresce cerca de 14% ao ano e tem forte relação com o aumento de áreas irrigadas – segundo o Estudo de Macrotendências 2023-2024 do SEBRAE/RJ. Isso envolve ferramentas de agricultura de precisão para utilização de sensores na lavoura, com a finalidade de coletar dados sobre o clima, umidade do solo e quantidade de chuva.

Como se preparar para seguir esse embalo

Tendo em vista o cenário de transformação digital e as oportunidades que se abrem tanto para quem está começando a carreira quanto para quem está em busca de atualização e crescimento no agronegócio, a PUCPR lançou um curso novo, 100% digital e com duração de dois anos. Elaborado a partir de um processo criativo que contou com a participação de profissionais do mercado, professores e estudantes de ensino médio, o curso de Tecnologia em Agrodigital nasceu como uma opção para quem quer aproveitar o embalo das tendências.

Maria Fernanda Lopes de Freitas, que também integra o corpo docente da PUCPR, apresenta três características que foram pensadas durante a elaboração da formação, com o intuito de suprir necessidades que o mercado já tem. "Primeiro: o profissional aqui formado será um integrador de tecnologias e não um mero utilizador de tecnologias para o agro e para a agricultura familiar. Segundo: uso de softwares profissionais já na sua formação acadêmica. Terceiro, mas não menos importante, e vale ressaltar: é um curso inédito no Brasil", destaca.

A professora também chama a atenção para as diferentes possibilidades de atuação do profissional que une conhecimentos técnicos do campo com inovação tecnológica. Uma delas é ser consultor para integração de tecnologias para o agronegócio ou para a agricultura familiar. Outra é atuar diretamente em organizações ou instituições dentro desse mercado, bem como em empresas públicas e privadas ligadas a esse setor. Além da aplicação dos conhecimentos para empreender com o próprio negócio, como produtor.

As trilhas de aprendizagem formadas pelas matérias obrigatórias e eletivas do curso têm por objetivo proporcionar uma visão sistêmica do agronegócio, com foco na otimização de recursos e na sustentabilidade.

AGRODIGITAL PUCPR

Serasa Experian otimiza monitoramento de soja no Brasil com imagens de satélite

DIVULGAÇÃO

A safra de grãos de 2024 enfrenta um cenário climático desafiador; companhia reforça compromisso com o agro com coleta em campo e inteligência para mitigar riscos. Em mais um ano, a Serasa Experian, primeira e maior *datatech* brasileira, reafirmou sua parceria com a expedição Rally da Safra, que percorre as principais regiões produtivas do país. Ao longo dessa 21ª edição, os especialistas observam as estimativas de produção da soja e da área plantada (2023/24), analisando os desafios e oportunidades que o mercado e os produtores rurais podem encontrar ao longo do período, já que a instabilidade climática ainda pede por cautela e planejamento para o setor.

Além disso, dando sequência à trilha de tecnologia e inovação que permeia o agronegócio brasileiro, o diretor de novos negócios da Serasa Experian, Joel Risso, comentou durante o evento que deu início à expedição, como as imagens de satélite são aliadas importantes para toda a cadeia agro e de que forma podem auxiliar em momentos de incerteza das safras, fazendo previsões que embasam decisões assertivas para garantir o sucesso dos negócios.

"Quando falamos de incertezas, as imagens de satélite são extremamente eficazes, pois monitoram lavouras e entregam ao mercado o cenário de cada talhão e imóvel, além de viabilizarem medidas objetivas, que ajudam a reduzir riscos de crédito e incertezas sobre a produção esperada. Neste ano, mesmo as áreas mais tradicionais e que, até então, demandavam menos atenção, estão expostas aos riscos, especialmente devido ao calendário agrícola que se perdeu. Por isso, quando monitoramos lavouras por satélite olhamos também as variáveis meteorológicas para elucidar as imagens e gerar informações mais elaboradas que descrevam o comportamento de cada área produtiva", explica Joel Risso.

Presença da Serasa Experian no campo

Durante a expedição do Rally da Safra, que se iniciou no dia 11 de janeiro e vai até o dia 22 de junho, a Serasa Experian marcará presença para realizar a coleta de dados em campo. A companhia pretende analisar pontos de referência de uso e cobertura da terra em cada visita ao longo de todo o roteiro, verificando as condições das lavouras. As equipes técnicas vão percorrer mais de 80 mil km em 12 estados (MT, GO, MG, MS, PR, SC, SP, RS, MA, PI, TO e BA).

Os dados coletados durante as rotas demarcadas pelo Rally servirão para dois propósitos principais. O primeiro deles é a aprimoração da acurácia dos mapas criados por tecnologia de satélite pela Serasa Experian. Assim, será possível obter uma visão global e atualizada. Além disso, as informações treinarão os modelos de identificação de cultura, auxiliando a interpretação de imagens. "As visitas em campo possibilitarão aos nossos analistas de sensoriamento remoto uma valiosa experiência que os permitirá reforçar o entendimento e as relações entre os alvos agrícolas, que são as classes de uso e cobertura da terra, como soja, milho, algodão, vegetação e mais", diz o diretor de novos negócios da Serasa Experian.

"Queremos ajudar o agro a crescer nos anos de bonança, mas temos capacidade de ajudar muito também nos anos de incerteza como o atual, pois coletamos e geramos um universo de dados únicos e proprietários que, quando atrelados à Inteligência Artificial e ao processamento em massa feito em nossas plataformas facilitadoras geram insights valiosos para todo o mercado, e é por isso que estamos aqui", finaliza o executivo.

Atuação da Serasa Experian no agronegócio brasileiro

Há cerca de três anos, quando a companhia entrou no agronegócio, passou a aplicar sua vasta expertise e capacidade tecnológica no setor com um principal objetivo: trazer mais transparência em informação e dados para toda a cadeia produtiva do agro. As aquisições e investimentos realizados ao longo do percurso foram movimentos importantes sobre expansão de portfólio, que possibilitaram entender as dores de mercado, avançar no sentido da inovação e solucionar necessidades da área.

Atuando no setor desde 2021, a Serasa Experian conta, atualmente, com cerca de 29 milhões de CPFs agro analisados pelo AgroScore. Além disso, em nossas bases, já realizamos consultas de, aproximadamente, 148 mil proprietários e produtores do campo, 321 mil propriedades agro e 197 mil hectares rurais.

Agora com a aquisição da empresa AgroSatélite, e a eficácia das ferramentas Crop Maps e Crop Monitor, a companhia tem capacidade para analisar cerca de um bilhão de hectares por ano e um petabyte de imagens de satélite podem ser processadas no mesmo período. Com essas informações, territórios e lavouras de norte a sul do Brasil são identificados e acompanhados, com a agilidade e o custo que o mercado demanda.

A companhia também carrega a missão de auxiliar toda a cadeia a pensar mais sobre agroflorestas, descarbonização e controle de sustentabilidade. Além de conseguir viabilizar monitoramentos de vigor vegetativo, socioambientais da terra e do Cadastro Ambiental Rural. Outro ponto relevante é que, com esse monitoramento, as seguradoras também terão uma atuação mais assertiva, concedendo ainda mais proteção aos produtores.

Com abrangência forte e crescente a empresa vem auxiliando o mercado, bem como os produtores e proprietários rurais, com foco também na produção familiar, por meio da comprovação de seus perfis financeiros, que reduz riscos e democratiza o acesso às linhas de crédito mais baratas e personalizadas, e socioambientais, impulsionando a adequação e os benefícios de imagem e reputação para um agronegócio mais sustentável.

ManejeBem premia mais de 50 produtores rurais de todo Brasil

A ManejeBem, *agritech* que ajuda empresas a alcançarem suas metas de ESG por meio do desenvolvimento de comunidades agrícolas vulneráveis, realizou a segunda edição do prêmio Produtores do Ano em live no YouTube. A ideia foi reconhecer os produtores rurais que mais se destacaram em 2023 e aproximá-los ainda mais dos projetos executados pela startup. O prêmio contou com a presença da CEO e fundadora, Juliane Lemos e da COO e fundadora, Caroline Pimenta.

Entre os critérios para a escolha dos premiados, estão os que mais utilizaram a escala de sustentabilidade da ManejeBem (ESM). A ManejeBem mede, monitora e rastreia impactos sociais, econômicos, ambientais e agronômicos de comunidades rurais por meio da Escala de Sustentabilidade ManejeBem (ESM). Através da Escala de Sustentabilidade ManejeBem, o produtor rural acompanha e rastreia de forma sustentável seus manejos.

Além da ESM, foi levado em consideração os produtores dos projetos que mais se destacaram, consumiram os cursos, aplicaram as práticas e acessaram a assistência técnica da startup. A CEO e fundadora da ManejeBem, Juliane Lemos, parabenizou os produtores premiados dizendo que o evento é uma comemoração conjunta.

"Esse prêmio é um marco na nossa trajetória, onde a gente renova nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável, no campo, e a geração de impacto positivo. Esse prêmio é uma comemoração para os produtores mais engajados, sustentáveis e é um momento de comemoração de todo time da ManejeBem que não mediu esforços para ajudar os produtores", afirmou.

Para a COO e fundadora da ManejeBem, Caroline Pimenta, os mais de 30 projetos executados pela startup ao longo de seis anos proporcionaram grandes avanços para a produção rural e, por tabela, atraiu investimentos para prosseguir avançando. "Os nossos clientes são grandes organizações que têm interesse em organizar projetos de responsabilidade social, ambiental e econômica. Muitos projetos são financiados pela própria ManejeBem, inclusive", pontuou.

A produtora rural familiar do estado do Maranhão, Maria Roselly, participou de cursos online de capacitação da startup e agradeceu o apoio durante a jornada no setor. Roselly também disse que pretende expandir os negócios com apoio da ManejeBem. "Foi uma honra muito grande aprender com vocês. A gente não sabia como trabalhar com a terra e agora a gente aproveita cada pedaço. Produzimos hortaliças, mandioca e diversificamos nosso meio de vida. Isso está dando uma rentabilidade muito boa", afirmou.

Premiação

O prêmio foi dividido em duas categorias: produtores mais engajados e produtores mais sustentável. Os produtores escolhidos fazem parte de projetos executados pela ManejeBem, como o Bacias, Berrió Digital, Cacau Digital, Semear, Guaraná Maués, Mandioca + Sustentável, Maneje Cacau entre outros. Além dos projetos, também venceram produtores rurais que fazem parte de cooperativas.

Ao todo, 10 produtores rurais venceram na categoria "Produtores Mais Sustentáveis" de cada projeto. São eles: Mariângela Storani (Projeto Bacias/SP), Thiago de Moura (Projeto Berrió Digital/PI), Álvaro Sá (Projeto Cacau Digital/BA), Eliane de Ferreira (Projeto Semear/SP), José Valder (Projeto Guaraná Maués/AM), Alexandre Balduíno (Projeto Lúpulo Digital/SC), Francisco de Assis (Projeto Mandioca + Sustentável/MA), Mario Andrade (Projeto Maneje Cacau), Francisco das Chagas (Projeto Maniva/MA) e Rubens Nakagaba (Projeto Semear/SP). Outros 42 produtores rurais foram premiados na categoria "Produtores Mais Engajados". Além dos projetos, os produtores que participam de cooperativas também foram premiados, assim como os outros, de maneira simbólica.

Sobre a ManejeBem

A ManejeBem é uma startup que ajuda empresas a alcançarem suas metas de ESG por meio do desenvolvimento de comunidades agrícolas vulneráveis. Através da plataforma ManejeChat, a empresa faz o levantamento de dados socioeconômicos, agronômicos e ambientais, usados na elaboração de ações estratégicas de desenvolvimento e monitoramento. Desde sua fundação, em 2018, a empresa já impactou a vida de mais de 1 milhão de produtores familiares e técnicos agrícolas, espalhados por mais de 17 estados brasileiros, em 209 municípios. Site: https://manejebem.com/

MANEJEBEM

Startup passa a entregar alimentos orgânicos em mais de 50 cidades em SP

A A Diferente, principal foodtech de assinatura de alimentos orgânicos do Brasil, acaba de anunciar novas expansões e com isso passa a atender mais de 50 cidades no estado de São Paulo. O movimento reforça o posicionamento da startup de trazer comodidade e fácil acesso à alimentos orgânicos para mais brasileiros, além de apoiar o combate ao desperdício de alimentos.

No momento, além da Capital, a startup já atende os consumidores de 51 cidades. São elas: Americana, Arujá, Atibaia, Barueri, Bragança Paulista, Caçapava, Campinas, Campo Limpo Paulista, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu das artes, Ferraz de Vasconcelos, Guarulhos, Hortolândia, Indaiatuba, Itapecerica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Itu, Itupeva, Jacareí, Jandira, Jundiaí, Limeira, Louveira, Mairinque, Mauá, Mogi das Cruzes, Nova Odessa, Osasco, Paulínia, Piracicaba, Poá, Salto, Santana de Parnaíba, Santa Bárbara d' Oeste, Santo André (região do rodoanel), São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José dos Campos, São Roque, Sorocaba, Sumaré, Suzano, Taboão da Serra, Taubaté, Valinhos, Vargem Grande, Várzea Paulista e Vinhedo.

Saulo Marti, co-fundador e CMO da Diferente, afirma que a expansão é um reflexo do maior interesse das pessoas por uma alimentação mais saudável.

"É inegável que no pós-pandemia o brasileiro tem focado mais na saúde e os orgânicos se tornaram uma opção mais acessível. Além disso, a população está mais consciente com relação ao meio ambiente e também vê no consumo de orgânicos uma maneira de contribuir com o ecossistema. O Brasil atualmente é o 4º mercado mundial quando falamos sobre pessoas que desejam uma alimentação mais saudável, e esse quadro tem tudo para aquecer o setor pelos próximos anos", afirma.

"Com cada vez mais acesso à informação e conteúdos qualificados sobre o assunto, principalmente graças aos avanços tecnológicos de alguns anos pra cá, o público tem compreendido a importância de buscar hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis para assegurar um melhor bem-estar e qualidade de vida. Entendemos que se quisermos seguir crescendo com o nosso propósito, precisamos levá-las aos grandes pólos", complementa o empreendedor.

Como funciona a Diferente?

Com o objetivo de democratizar o acesso à alimentação saudável e alavancar ainda mais o combate ao desperdício de vegetais, a Diferente é uma foodtech de alimentos orgânicos que valoriza itens fora do padrão, ou seja, frutas, verduras, legumes e temperos que poderiam ter sido jogados fora por conta de alguma diferença estética, mesmo em ótimo condição para consumo.

Para isso, a empresa compra diretamente dos produtores e revende aos consumidores com preços até 40% mais baratos do que a concorrência – tanto de mercados tradicionais quanto os online. Com o cliente podendo escolher se deseja receber semanalmente ou quinzenalmente, cada cesta pode conter de 20 a 50% dos itens "fora do padrão" e o restante "dentro do padrão", mas sempre tudo orgânico.

Vale ressaltar que os dias de entregas são programados conforme a localidade dos usuários. No momento da compra, os clientes têm acesso às datas mais próximas disponíveis. De modo geral, as entregas ocorrem de terça a sexta-feira em dois períodos: manhã (entre 8h e 13h) e tarde (entre 12h e 19h). Já aos sábados, acontece das 8h às 14h.

Sobre a Diferente

A Diferente é a maior foodtech focada no acesso a alimentos saudáveis na América Latina. A startup entrega na casa dos clientes itens orgânicos e frescos até 40% mais baratos em relação aos preços praticados em mercados, ao mesmo tempo que combatem o desperdício alimentar. Isso porque parte das cestas são compostas também por alimentos que são perfeitos para consumo, porém considerados "diferentes" demais para irem às gôndolas dos supermercados. Além disso, utiliza inteligência artificial para criar a cesta perfeita a cada cliente, fator que otimiza toda a cadeia de suprimentos e gera economia direta ao usuário. Lançada no início de 2022, a foodtech já captou R$ 40 milhões e está na lista da 100 startups To Watch 2023.

DIVULGAÇÃO

Opinião

Da intenção ao impacto: avaliando as consequências não intencionais da Resolução 5.118 no financiamento do agronegócio no Brasil

Em 1º de fevereiro de 2024, a Resolução 5.118 do Conselho Monetário Nacional trouxe mudanças substanciais nas regulamentações que regem o mercado de crédito rural privado do Brasil, pegando muitos participantes do mercado desprevenidos. À medida que as partes interessadas no setor do crédito rural enfrentam a incerteza em torno destas alterações, torna-se imperativo aprofundar as potenciais consequências destas medidas. Assim, em vez de focar apenas nas intenções articuladas pelos reguladores, é essencial uma análise abrangente dos seus impactos, ou seja, uma Análise do Impacto Regulatório (AIR), ainda que seja sucinta.

A AIR poderia ter sido realizada pela equipe econômica o Ministério da Fazenda (MF), todavia, o voto apresentado pelo órgão afirma que a AIR nesse caso seria desnecessária, entre outras razões, porque "aprimora a política pública para o desenvolvimento do mercado privado de crédito rural e imobiliário". O voto ainda argumenta que não haverá custos para os participantes do mercado e não constitui uma mudança substancial da política econômica. Entretanto, estes argumentos merecem um exame mais aprofundado, uma vez que as medidas afetam instrumentos do mercado de crédito que representam 60% do estoque total de crédito rural brasileiro, que atualmente é algo em torno de R$ 1 trilhão.

Antes de realizar este exame, cabe uma breve descrição das medidas e de suas intenções. Entre as medidas que merecem destaque estão: (i) a proibição das emissões de CRAs com lastro em títulos de dívida de emissão de companhias abertas não relacionadas aos setores do agronegócio; (ii) a vedação da emissão de CRAs com lastro em direitos creditórios originados de operações entre partes relacionadas ou de operações financeiras cujos recursos sejam utilizados para reembolso de despesas e; (iii) a vedação da emissão de LCAs com lastro em adiantamentos sobre operação de câmbio, créditos à exportação, inclusive certificados, cédulas ou notas deles representativos, certificados de recebíveis, inclusive CRA, e debêntures.

No que tange as suas intenções, o comunicado feito em conjunto pelo Ministério da Fazenda e o Banco Central afirma que o intuito das alterações era "aumentar a eficiência da política pública no suporte aos setores do agronegócio e imobiliário, assegurando que os referidos instrumentos sejam lastreados em operações compatíveis com as finalidades que justificaram a sua criação e contribuindo para um mercado de crédito mais robusto". Afirma ainda que: "Os aprimoramentos introduzidos pela nova regulamentação têm por objetivo aumentar a efetividade dessa política, de modo que os recursos captados por meio desses instrumentos financeiros sejam direcionados de forma mais eficiente para o financiamento dos setores do agronegócio e imobiliário".

De certa forma todas estas medidas e suas intenções apontam em um sentido único que é a restrição ao acesso e a um volume maior de crédito através destes instrumentos. Em outras palavras, criam restrições severas na demanda por crédito. A intenção de ir nessa direção é clara quando se observa que segundo a medida (i) a partir de agora somente empresas que comprovarem possuir 2/3 de sua receita consolidada no agronegócio poderão emitir CRAs. Se por um lado essa medida busca corrigir o que muitos classificam como uma distorção o fato de empresas que tenham uma relação tênue com o agronegócio acessem a este instrumento de crédito (algo que surgiu a partir da decisão do colegiado da CVM em 2016 referendando a emissão de CRAs pelo Burguer King), por outro lado, a resolução cria um critério mais complexo de qualificação, que certamente possui custos maiores de aferição e que possui o potencial de gerar disputas judiciais.

Ademais, as medidas (ii) e (iii) restringem de forma significativa o volume de crédito que poderá ser demandado mesmo por aqueles que, em teoria, estarão qualificados a acessá-los. Um levantamento realizado pelo Clube FII mostra que se as medidas tivessem entrado em vigor no início de 2023, 60,2% das captações de R$ 37 bilhões em CRAs ao longo do ano não se enquadrariam nas novas normas, sendo que cerca de 70% dessas captações que não ocorreriam seriam de empresas que cumpririam a regra de 2/3 para ser considerada do setor, ou seja, o setor deixaria de ter acesso a cerca de R$ 16 bilhões de crédito. O que permite inferir que as medidas implicam em uma redução no volume de crédito privado demandado pelo agronegócio no Brasil.

Conforme a nota, as medidas têm a intenção de direcionar o uso desses instrumentos para quem "eles foram destinados originalmente". O que em uma primeira análise poderia ser algo bom para os empresários do agronegócio, uma vez que com uma menor demanda e uma oferta de crédito constante seria criada um excesso de oferta capaz de reduzir o custo para se tomar crédito, ou seja, seria possível obter um volume de crédito maior e mais barato do que é atualmente através desses instrumentos. No entanto, não existem garantias de que o volume ofertado de crédito permaneça o mesmo que existe hoje. Aliás, existem algumas razões para acreditar que a oferta seguirá a mesma direção da demanda.

Uma delas é que a perda de diversificação que terá impacto na oferta de recursos. A exclusão de empresas que ostentam fontes de receitas sólidas e que cumprem as suas obrigações não deverá agradar aos investidores, podendo afastar muitos deles devido a estas saídas. A confiança dos investidores também poderá diminuir, enfrentando desafios tanto de curto como de médio prazo. A curto prazo, estas medidas poderão prejudicar a capacidade de muitas empresas refinanciarem as suas dívidas, conduzindo potencialmente a inadimplências com grande visibilidade que poderão dissuadir ainda mais os investidores. A médio prazo, os investimentos antes considerados seguros e lucrativos poderão a partir de agora ser vistos como mais arriscados, dissuadindo os investidores conservadores e necessitando de prémios mais elevados para compensar os aumentos de risco percebidos. Ambas as questões apontam para um custo mais elevado do crédito para o agronegócio. Assim, com base nesses argumentos, ao contrário do argumento do MF para a isenção do AIR, é implausível garantir que as medidas terão um custo nulo aos participantes. Além disso, outra consequência destas medidas é um retrocesso na democratização do acesso a tais investimentos. É previsível que muitos investidores sejam excluídos do mercado devido à oferta reduzida destes títulos, que atualmente oferecem bons retornos com baixo risco, limitando efetivamente o acesso a grandes investidores.

O fato é que estas medidas em conjunto, apesar de sinalizarem ter boas intenções, trazem muitas consequências não antecipadas pelos reguladores, muitas delas não intencionais e ainda imprevisíveis considerando que se trata de uma mudança abrupta em um mercado que ganhava dinâmica e apresentava ampla expansão. Estas alterações constantes e significativas nas regras do jogo, sempre geram um sério problema de insegurança jurídica, que invariavelmente afasta participantes do mercado. Afinal, o que garante a eles que novas mudanças relevantes não virão? Incerteza agora é a palavra que está na mente dos atores do mercado de crédito rural privado do Brasil. Incertezas, por exemplo, a respeito das isenções tributárias, dado que hoje essas operações de crédito são isentas de IOF e que há isenção de IR para investidores que são pessoas físicas. Ninguém sabe o que irá acontecer. O que se sabe é que o atual governo busca desesperadamente por novas receitas.

Nesse sentido, essas medidas mostram uma clara intenção do governo em forçar a migração para operações de crédito que são tributadas. Ou seja, pode ser que todas estas mudanças tenham sido motivadas somente pela busca de se arrecadar mais tributos. Talvez, uma intenção menos evidente seja a de direcionar essas demandas para os instrumentos de crédito direcionados pelo Estado. O que seria uma mudança de política econômica relevante e um retrocesso considerando que: (i) os últimos anos mostraram que é possível haver uma perfeita integração do agronegócio brasileiro com o mercado de capitais; (ii) que não existem recursos suficientes nessas fontes para financiar e expandir o setor e; (iii) que a alocação estatal gera privilégios e não costuma primar pela busca da eficiência. Tomara que essas medidas não levem o agronegócio nesta nova (velha) direção, pois se trata do setor mais dinâmico e bem sucedido da economia e que hoje impulsiona não somente as exportações, mas a economia brasileira.

ACERVO PESSOAL

Cristiano Oliveira é professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Head of Research da Rivool Finance.

DIVULGAÇÃO

Supercampo revoluciona a integração de sistemas com o lançamento do iPaaS

Integrar sistemas não é mais como você conhece. No cenário atual em constante evolução, a integração de sistemas é fundamental para garantir a eficiência e agilidade dos processos. Nesse contexto, a Supercampo orgulhosamente apresenta o lançamento do seu novo Produto como Serviço de Integração de Plataformas (iPaaS), uma solução inovadora projetada para simplificar e otimizar a conexão entre sistemas ERP, CRM e outros, revolucionando a forma como as empresas lidam com a digitalização.

Com a crescente demanda por soluções eficazes de integração, é essencial contar com ferramentas poderosas que possibilitem uma transição suave para a era digital. No entanto, no mercado brasileiro, são poucos os players que oferecem uma solução abrangente e eficiente como o iPaaS da Supercampo. De acordo com Ronald Koch, gerente de TI da Supercampo, "esta nova adição à nossa suíte de plataformas é um reflexo do nosso compromisso em impulsionar a transformação digital no setor agro e em todas as empresas que buscam maior agilidade em seus processos e fluxos de integração", além disso ele reforça que "nossa plataforma foi pensada para ser simples, ágil e fácil de executar, e principalmente sem modificação da API (Interface de Programação de Aplicação)".

O iPaaS da Supercampo oferece uma série de vantagens significativas:

1. Facilidade de Integração: Com uma interface intuitiva e recursos poderosos, nosso iPaaS simplifica o processo de integração, permitindo que as empresas conectem rapidamente seus sistemas sem a necessidade de conhecimento técnico avançado.

2. Flexibilidade e Escalabilidade: Projetado para se adaptar às necessidades em constante mudança das empresas, nosso iPaaS oferece flexibilidade e escalabilidade incomparáveis, permitindo que as organizações cresçam e se desenvolvam sem obstáculos.

3. Eficiência Operacional: Ao automatizar e otimizar os fluxos de trabalho, o iPaaS da Supercampo aumenta significativamente a eficiência operacional, reduzindo os custos e os riscos associados à integração manual.

4. Segurança Avançada: Priorizamos a segurança em todos os aspectos do nosso iPaaS, garantindo que os dados e informações sensíveis das empresas estejam protegidos contra ameaças cibernéticas e violações de segurança.

5. Integração Nativa com o PIM Supercampo: Além disso, é importante ressaltar que o iPaaS da Supercampo já está integrado nativamente com o PIM (Product Information Management) da empresa, proporcionando uma integração ainda mais fluida e eficiente entre sistemas.

6. Suporte Especializado: Nossa equipe de especialistas está sempre à disposição para oferecer suporte técnico e orientação personalizada, garantindo uma experiência contínua e livre de problemas para nossos clientes.

Conforme Diego Zardo, gerente comercial, "a Supercampo reafirma seu compromisso em capacitar as empresas com as ferramentas necessárias para prosperar na economia digital. Estamos entusiasmados em oferecer essa solução inovadora e aguardamos ansiosamente para ver como ela irá impulsionar o sucesso de nossos clientes, promovendo a eficiência, a colaboração e o crescimento em todas as áreas de negócios". Junte-se a nós nesta jornada rumo à transformação digital.

Serviços Supercampo

Ao contratar a Supercampo, as cooperativas têm acesso a uma série de serviços e plataformas que facilitam o dia a dia de quem vive e trabalha no campo. Entre elas, o Balcão Digital, que permite a digitalização da loja agropecuária e a venda de produtos online. Além da Supercampo Sementes, um serviço de corretagem.

Sobre a Supercampo

A Supercampo é uma agtech criada por 12 das 20 maiores cooperativas agro brasileiras - Agrária, Alfa, Capal, Castrolanda, Coopertradição, Copacol, Supercampos, Coplacana, Cotrijal, Frísia, Integrada e Lar. A Supercampo conecta o produtor rural com as melhores oportunidades de negócios em ambiente digital. Uma cadeia produtiva digital com DNA 100% cooperativista, capaz de facilitar o processo de compra e gerar valor comercial. Tem como missão impulsionar o processo de transformação digital das cooperativas agropecuárias. Para isso possui uma suíte de plataformas que atendem a 3 grandes categorias: captação de pedidos, gestão e visibilidade, tudo de forma integrada, gerando um ecossistema digital único no mercado. Acesse saiba mais: Supercampo – Institucional.

SUPERCAMPO

Diego Zardo, gerente comercial da Supercampo

Colapso rodoviário afeta agroindústria de SC

O agronegócio catarinense em geral – e as agroindústrias em particular – terão pesados prejuízos em razão da imensa cratera que surgiu no quilômetro 143 da rodovia federal BR-470, no município de Rio do Sul. A avaliação preliminar é do Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados no Estado de Santa Catarina (Sindicarne). O presidente José Antonio Ribas Júnior havia advertido, no mês passado, que o agravamento das deficiências infraestruturais e logísticas de Santa Catarina estava determinando a fuga de investimentos das indústrias.

O bloqueio da BR-470 impede a circulação de pessoas, veículos, insumos (especialmente grãos) e prejudica duramente a exportação. As cargas destinadas aos porto e os caminhões acima de 40 toneladas estão sendo forçados a fazer uma volta pela BR-282 para chegar aos portos marítimos catarinenses. Essa mudança de rota – em razão de decreto municipal que proíbe a circulação de caminhões na região urbana de Rio do Sul – representa acréscimo de 130 quilômetros no percurso e mais três horas de viagem.

O presidente do Sindicarne avalia que a região mais prejudicada é o grande oeste catarinense, que despacha diariamente centenas de carretas para os portos de Itajaí, Navegantes e Itapoá. Ribas Júnior manifestou preocupação com a deterioração da infraestrutura. Não há, ainda, cálculo do montante de prejuízos para a economia de Santa Catarina porque isso dependerá do tempo que o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) levará para recuperar a rodovia.

O episódio da BR-470 não é isolado, mas representa uma deficiência logística que está afetando a competitividade do agronegócio barriga-verde, especialmente no que se refere às condições das rodovias, portos, aeroportos e ferrovias. As rodovias catarinenses são muito antigas, não receberam adequada manutenção e podem entrar em colapso.

Ribas defende um sistema multimodal, inclusive com investimentos em ferrovias, porque as deficiências infraestruturais precisam ser atacadas com um grande plano de investimentos, evitando a fuga das agroindústrias. "A logística afeta diretamente o preço pago pelo consumidor final. É importante que as pessoas saibam disto. Rodovias ruins, tráfego de longo percurso com veículos de carga, carência de infraestrutura aeroportuária e praticamente inexistência do modal ferroviário no Brasil aumentam o custo dos produtos e a produtividade das empresas."

SINDICARNE

José Antonio Ribas, presidente do Sindicarne

Gigante

Depois de realçar que Santa Catarina é um estado rico com a excelência na produção de proteína de aves e suínos, liderança em exportações, as melhores certificações, os melhores mercados atendidos, lamentou o "absoluto descaso no investimento em estrutura logística. Nossas rodovias estão em péssimas condições de conservação, de trafegabilidade, e continuamos andando de lado, na melhor das hipóteses, em relação a termos uma ferrovia, e com os nossos portos aí enfrentando dificuldades". O Porto de Itajaí não está operando e as condições climáticas determinam, com certa frequência, o fechamento temporário dos outros portos.

Ribas sugere um plano de Estado no horizonte de 50 anos. Lembra que o agronegócio catarinense está reivindicando há mais de 30 anos a construção de Ferrovias. Uma, ligando o oeste de SC ao centro-oeste brasileiro para a busca de milho; outra, ligando o oeste de SC com o litoral catarinense para acesso aos portos.

Próxima safra brasileira de milho sob riscos

Aumento de custos de insumos e estreita janela para plantio prejudicarão a próxima safra brasileira de milho. A preocupação foi manifestada em Brasília, durante reunião convocada pelo Ministério da Agricultura com as Câmaras Setorais da Soja e do Milho e coordenada pelo secretário nacional de política agrícola, Nery Geller.

"Poderemos ter um apagão de milho no País este ano", advertiu o vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) e da Associação Brasileira de Produtores de Milho (Abramilho), Enori Barbieri.

O objetivo era fazer um levantamento em todos os estados sobre os resultados das perdas ocasionadas pela estiagem (do sudeste para cima) e pelo excesso de chuva (no sul do Brasil). Barbieri relatou a situação de Santa Catarina. No território barriga-verde as perdas de produção foram avaliadas na ordem de 15% em relação à safra do ano passado para as culturas da soja e do milho. "Nós diríamos que as perdas de Santa Catarina estão no nível das perdas nacionais, onde todos os produtores e entidades do Brasil relataram que as perdas da soja estariam na ordem de 15% a 20% em relação à grande safra do ano passado."

DIVULGAÇÃO

A questão do milho é muito mais preocupante do que a soja porque, além das perdas ocasionadas, há um problema de janela de plantio. O milho da safrinha é plantado após a colheita da soja. Em decorrência do atraso do plantio da soja no Mato Grosso (maior produtor brasileiro de milho de safrinha), o plantio da época do milho ficou bastante restrito. Em consequência desse encurtamento da janela há dúvida sobre o tamanho da safra brasileira de milho. "Para nós catarinenses são muito importantes esses números, porque o estado de Santa Catarina depende da importação de quase 6 milhões de toneladas de milho, das 8 milhões que ele consome para o sistema agroindustrial de proteína animal".

A Faesc e demais entidades do agronegócio apuraram que produtores do centro-oeste brasileiro teriam manifestado a intenção de reduzir a área de plantio no Mato Grosso, principalmente, em função desse pequeno espaço de tempo que está sobrando entre o plantio da soja (que está sendo colhida) e o plantio do milho (que deveria estar sendo preparado).

Barbieri assinala que essa possibilidade "preocupa muito Santa Catarina". O Brasil estima uma safra de milho – já deduzidas as perdas ocasionadas pela demora de plantio, estiagem e excesso de chuva – em torno de 115 milhões de toneladas. A safra do ano passado foi de 130 milhões de toneladas. Ocorre que 90% da safra de milho brasileira estão para ser plantada. O Brasil consome 80 milhões de toneladas de milho por ano (das quais 8 milhões Santa Catarina) para fazer girar a agroindústria.

Custos

Os custos dos insumos também foram assunto da pauta. Ao contrário do que pensavam os produtores, a safra brasileira que está sendo plantada enfrenta custos em alta de insumos. Relatório técnico apresentado pelo Ministério confirma custos maiores do que a safra anterior. "Estamos enfrentando um desequilíbrio porque estamos tendo um custo maior do que a safra anterior, tendo preços futuros sendo projetados praticamente 40% abaixo do ano passado."

O dirigente expõe que esses números são assustadores porque retiram toda a viabilidade das duas culturas. "Simplesmente aqueles que tiveram uma colheita boa, que seria soja em torno de 50, 60 sacos por hectare, teriam condições de quitar o custeio, não os custos de investimento. Aqueles que colherem abaixo disso certamente terão prejuízo. Na questão do milho é um pouco mais grave porque os custos do milho apresentado para o plantio da safra requerem uma colheita acima de 100 sacos por hectare de média e com preços superiores a R$ 70,00 a saca. O preço gira hoje em torno de R $ 50,00 a saca."

O caso da soja é muito mais grave. Nunca a soja esteve tão baixa como este ano. Hoje no Mato Grosso estima-se a soja sendo vendida abaixo de R$ 100,00 a saca. Na safra passada, no início da colheita, os preços iam até R$ 200,00 a saca.

Para o enfrentamento desse cenário foram solicitadas várias ações do Governo Federal no âmbito de políticas agrícolas que possam reverter a tendência de não plantar de grande parcela dos produtores rurais brasileiros. As entidades do agronegócio insistiram para que o Ministério da Agricultura intervenha junto aos produtores do Mato Grosso, estimulando e apoiando o plantio da cultura do milho. Barbieri diz que é necessário que os produtores acreditem que haja condições de se plantar essa cultura. Serão necessárias novas políticas públicas, principalmente de auxílio ao pagamento do seguro da safra, tranquilizando os produtores a plantar com a garantia que não haverá perdas econômicas. Faesc e Abramilho estão preocupadas como o produtor rural brasileiro suportará as perdas econômicas – previstas antecipadamente – com queda de produção, situação que exigirá urgentemente medidas governamentais de alento do governo.

Distorção

Enori Barbieri observou que, na questão da soja, está ocorrendo um desencontro de números no Governo. A Conab publicou esta semana uma previsão de safra de soja de 155 milhões de toneladas, mas no levantamento dos Estados aparecem 135 milhões e os institutos projetam 143 milhões.

A quebra (menor) anunciada pela Conab provocou um movimento de baixa nos preços porque o mercado trabalhava sob expectativa de uma perda mais acentuada do que prevê a Companhia Nacional de Abastecimento. Neste cenário, um parceiro do Mercosul vai socorrer o Brasil: a Argentina, que ano passado teve uma seca muito forte, colheu 30 milhões de toneladas de soja e 30 milhões de toneladas de milho. Neste ano, a Argentina já anunciou 59 milhões de toneladas de milho e 52 milhões de toneladas de soja e deve suprir as perdas que o Brasil está tendo.

FAESC

Enori Barbieri, vice-presidente da Faesc

SC representada na Conferência Internacional sobre controle do tabaco no Panamá

Uma comitiva brasileira de parlamentares está no Panamá, em missão oficial, para participar da Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP-10). O evento foi promovido pela Organização Mundial da Saúde OMS) e teve como objetivo discutir o futuro da cadeia produtiva.

O representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) nos assuntos do tabaco, vice-presidente regional da Faesc no Planalto Norte, representante da CNA na Câmara Setorial do Tabaco no MAPA e presidente do Sindicato Rural de Irineópolis, Francisco Eraldo Konkol, ressalta que Santa Catarina está muito bem representada pelo deputado federal Rafael Pezenti. "Ele tem profundo conhecimento da cadeia produtiva do tabaco e está nos informando sobre os assuntos que afetam a produção discutidos na Convenção".

O dirigente também destaca a significativa importância socioeconômica do tabaco para a região Sul do Brasil ao lembrar que a cultura está presente em 490 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. De acordo com dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a safra 2022/23 rendeu o cultivo de 260 mil hectares, por 125 mil produtores integrados.

Ainda, conforme a Afubra, cerca de 500 mil pessoas participam desse ciclo produtivo no meio rural, somando uma receita anual bruta de R$ 11 bilhões. A produção

DIVULGAÇÃO

alcançou 606 mil toneladas e, deste volume, 42% foram produzidos no Rio Grande do Sul, 32% em Santa Catarina e 26% no Paraná, gerando também 40 mil empregos diretos nas indústrias de beneficiamento instaladas no País. "Os números da entidade demostram o quanto o setor é importante para a economia catarinense e do Sul do Brasil e, por isso, não poderíamos ficar fora deste importante evento no Panamá".

O Brasil é signatário de um acordo que prevê neutralidade sobre a produção e o livre-comércio do produto. Pezenti e demais defensores da atividade estão mobilizados para assegurar a manutenção deste posicionamento. "Os produtores de tabaco faturaram cerca de R$ 10 bilhões. E o governo, em impostos, arrecadou R$ 12,3 bilhões no ano passado. Ainda assim, precisamos lutar para que essa cultura, que sustenta mais de 125 mil famílias na produção rural e emprega diretamente meio milhão de pessoas não seja erradicada", destacou o deputado.

Discussão em Brasília

No final de outubro, a posição que o Governo do Brasil levaria para a COP 10 foi assunto de uma Mesa Redonda organizada pela Comissão da Agricultura da Câmara dos Deputados, num requerimento dos deputados Alceu Moreira e Rafael Pezenti. Na ocasião, participaram representantes da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (Conicq), do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Ministério da Agricultura (MAPA) e do Ministério das Relações Exteriores.

**Com informações da Assessoria do deputado Rafael Pezenti*

Inovação no cooperativismo

Organizações proativas e competitivas, inseridas nos mais diversos mercados, as cooperativas tornaram-se ambientes de inovação. Gestores e cooperados compreenderam que, na adoção de princípios de melhoria contínua, a inovação deve estar presente em todas as etapas da administração – no planejamento, na organização, na coordenação, no comando e no controle.

Não há época para inovar. A inovação deve presidir em caráter permanente todos os processos, desde os mais simples e básicos, até os mais longos e mais complexos. As cooperativas movidas por essa orientação são as que mais se destacam no mercado.

Determinados setores de atuação das cooperativas – que a legislação trata com ramos – são pródigos na incorporação da inovação e, notadamente, na criação de fórmulas e processos inovadores. É o caso da área do agronegócio, que envolve a agricultura e a agroindústria, notabilizada pelo maciço e permanente emprego de ciência e tecnologia.

No campo, a inovação assegurou a sustentabilidade das atividades agrícolas, pastoris e extrativistas pelo uso racional dos recursos naturais. Além disso, a melhoria do manejo da pecuária intensiva já potencializada pelos avanços em genética e nutrição otimizou os ganhos do empresário rural. Na agroindústria, a inovação permitiu importante evolução em gestão, em processos, em insumos, em máquinas e em equipamento, otimizando os resultados finais. A agricultura e a agroindústria se tornaram repositório de ciência e tecnologia.

Ramos, como o de cooperativismo médico, o de infraestrutura ou de crédito, entre outros, adotaram políticas de inovação. Na realidade, os princípios e postulados do cooperativismo são de abertura e receptividade para tudo o que é inovador e que descortina novas fronteiras do conhecimento.

Informação de qualidade é o combustível para o conhecimento e este é a chave para a inovação. Nesse sentido, essencial destacar o papel do Sescoop, do Sebrae, do Senar e de outros co-irmãos do Sistema S nos investimentos para formação, qualificação e requalificação dos recursos humanos das cooperativas – gestores, colaboradores e associados – e para a transmissão de informação que levará ao conhecimento e ao incentivo à inovação. Igualmente importante são as parcerias com universidades e centros de pesquisa, o Sistema OCB, as indústrias 4.0 e as experiências bem-sucedidas de cooperativas de vanguarda em outros países.

Tão importante quanto à informação e o conhecimento é a construção de uma cultura organizacional voltada para a inovação. Isso requer uma mentalidade (mindset) de abertura para o novo, de incentivo à contribuição para os projetos e as iniciativas que surgem, muitas vezes, dentro das próprias cooperativas. Cooperativismo e inovação andam, cada vez mais, de braços dados.

OCESC

Luiz Vicente Suzin é presidente do Sistema Ocesc.

Opinião

Desempenho vitorioso

DIVULGAÇÃO

Nas últimas décadas a geração e a transmissão do conhecimento deixaram de ser monopólio da Universidade. O Sistema S é exemplo cabal das novas estruturas didático-pedagógicas que surgiram com a capacidade de profissionalizar – com elevado grau de eficiência – recursos humanos para os setores da agricultura, da indústria, do comércio e da prestação de serviços. Nessa contextura, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), entidade vinculada à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), surgiu e consolidou-se como ente especializado no vasto e multifacetado universo rural barriga-verde. Com estrutura enxuta e aplicação superior a 90% dos recursos financeiros na atividade-fim, assumiu um extraordinário protagonismo na identificação das necessidades do setor primário de economia – agricultura, pecuária, pesca, reflorestamento, extrativismo etc. – e na oferta dos melhores e mais adequados produtos educacionais.

Treinamento, conhecimento científico e informação de qualidade são indispensáveis ao sucesso das atividades produtivas. Esses insumos impregnaram todas as linhas de atuação. A amplitude da ação do SENAR/SC em território catarinense pode ser dimensionada pelos números que revelam seu desempenho instrucional em 2023 e que estão assim expressos: 139.846 catarinenses do campo, organizados em 6.380 turmas receberam 367.789 horas/aula de capacitação em Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), Formação Profissional Rural (FPR), Promoção Social (PS), Treinamento de Agentes Externos (TAE), entre outros.

Mais uma vez sobressaiu-se de forma retumbante e merece registro especial o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) praticado pelo SENAR em território barriga-verde, pois essa notável linha de aperfeiçoamento profissional vem contribuindo significativamente para promover inovações no campo e fortalecer o empreendedorismo rural. A qualificação oferece ao produtor um modelo de adequação tecnológica associada à consultoria gerencial, que prioriza a gestão da atividade de forma eficiente.

Organizados em 296 turmas, 8.710 produtores e trabalhadores rurais foram capacitados pela ATeG em 2023. A implementação da ATeG aliada às demais ações do SENAR/SC e de outras entidades e órgãos transformou as propriedades catarinenses em excelentes exemplos de empreendedorismo e inovação no campo. O programa capacitou mais de 12.000 produtores rurais de vários segmentos em todas as regiões catarinenses nas 10 cadeias produtivas: agroindústria; agroindústria apícola; apicultura; bovinocultura de leite; bovinocultura de corte; fruticultura; maricultura; olericultura; ovinocultura de corte e piscicultura.

Outra exponencial alternativa de formação disponibilizada para o público rural foram os cursos da Rede e-Tec, que se constituíram em importantes ferramentas de formação e preparação de produtores rurais: Técnico em Agronegócio, Técnico em Zootecnia, Fruticultura e Florestas. Por outro lado, mantiveram sua performance as linhas tradicionais, como a Formação Profissional Rural (FPR) e as atividades de Promoção Social.

O caráter gratuito de todos os produtos educacionais, linhas de atividades e programas instrucionais permite ampla abrangência e capilaridade da ação do SENAR/SC, beneficiando milhares de produtores, trabalhadores rurais e suas famílias. Esse acesso facilitado à ciência e ao conhecimento tem a capacidade de melhorar o desempenho profissional e/ou empresarial dos agentes econômicos do universo rural, catapultando-os para uma melhor qualidade de vida mediante o aumento da renda da propriedade rural.

As prioridades da instituição são orientadas para a melhoria geral da qualidade de vida da população rural, elevação da produção/produtividade e implantação de um círculo virtuoso de desenvolvimento. Subsidiariamente, busca-se a obtenção de um nível superior de análise e de abstração que permita a interpretação de cenários e leve a decisões mais consistentes, transformando as propriedades rurais em verdadeiras empresas rurais. Sem dúvida, o SENAR/SC teve um desempenho vitorioso.

FAESC

José Zeferino Pedrozo é presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

@AuroraCoopOficial

Siga a gente nas redes!

LEONARDO
Colaborador

T12.com.br

ÉTICA

É o que guia a Aurora Coop
em cada passo, tratando
com respeito, transparência
e honestidade todas as relações.

AURORA COOP